



Juntos
por novas
possibilidades

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2023/2027

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS



Juntos
por novas
possibilidades

Mantenedora

Associação Pelotense de Assistência e Cultura (APAC)

Mantida**Administração Superior****Chanceler**

Dom Jacinto Bergmann

Reitor

José Carlos Bachettini Júnior

Vice-Reitor

Marcus Bicalho Rodrigues

Pró-Reitora Acadêmica

Moema Nudilemon Chatkin

Pró-Reitora Administrativa

Magda Pautz Westermann

Equipe Técnica de Elaboração do PDI:

Ezequiel Insaurriaga Megiato

Magda Pautz Westermann

Daiane Borges Dias

Cibeli de Oliveira Svensson

Revisão linguística

Jeferson da Silva Schneider

Diagramação e capa:

Augusto Tavares Leite Barros

Rua Félix da Cunha, 412 – Centro – Pelotas – RS – Brasil – CEP 96010-000

Telefone: +55 (53) 2128-8000

www.ucpel.edu.br

MENSAGEM DO REITOR

Em 2012, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) deu início a um ousado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Neste, como primeira instituição comunitária do interior do Rio Grande do Sul, a UCPel expôs sua missão institucional de ser uma Universidade de qualidade reconhecida, um centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e o desenvolvimento local e regional. Tudo isso, embasado na missão de investigar a verdade, produzir e compartilhar o conhecimento e formar seres humanos éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos, a serviço da pessoa e da sociedade. Um caminho que, aqui, se renova.

Assim, o presente PDI foi elaborado a partir de intensa participação da comunidade acadêmica, definindo – à luz dos cinco eixos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – as metas e os objetivos para o período 2023-2027, bem como os direcionamentos para a qualificação, otimização, inovação e estímulo para o desenvolvimento da gestão institucional, a fim de consolidar a UCPel – a partir do ensino, da pesquisa e da extensão – como instituição transformadora da comunidade em que está inserida.

José Carlos Pereira Bachettini Júnior
Reitor

APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica de Pelotas – UCPel – é uma instituição de ensino superior de caráter particular, comunitária, filantrópica e confessional, que em 2023 completa 63 anos. Por formar líderes comprometidos em atuar em prol do desenvolvimento social e humano, a UCPel se tornou referência na Região Sul do Estado.

Todo o conhecimento desenvolvido dentro da Universidade tem o objetivo de contribuir com as comunidades do seu entorno. Como instituição comunitária, é voltada prioritariamente para ações educacionais de caráter social.

Com a intenção de reafirmar sua missão e valores como instituição católica e seu compromisso com a sociedade, em busca da realização da sua visão, a UCPel elaborou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2023-2027, a partir de uma análise do Relatório do PDI anterior, reiterando o propósito de ser uma ferramenta de gestão que contribua para o alcance dos resultados institucionais.

Vale ressaltar que o PDI anterior se deparou, durante os últimos anos de sua vigência, com a Covid-19 que assolou o mundo em 2020, e enfrentou o cenário de instabilidade e mudanças do período durante e após a pandemia. Neste contexto, várias ações implementadas abriram espaço a soluções inovadoras, como o Campus Digital.

Assim, a construção deste PDI parte de uma nova realidade pós-pandemia, em que as universidades, de forma geral, têm sido desafiadas a repensar suas estruturas e práticas, a fim de não apenas serem relevantes e inovadoras, mas sustentáveis, no sentido lato da palavra.

Desta forma, entendendo o momento, a UCPel realizou a atualização do PPI, bem como do seu Estatuto e Regimento. A partir destas atualizações, o PDI foi concebido, levando em conta a importância do alinhamento entre o Planejamento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento Institucional, como ferramentas de gestão indissociáveis e complementares, e o processo de avaliação institucional, como retroalimentação permanente para a melhoria contínua de ambos.

Além disso, a estrutura adotada atende ao disposto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, considerando, também, os indicadores da Avaliação Institucional Externa, cuja visita está prevista para o ano de 2023, para fins de segundo credenciamento institucional.

Ao considerar a ideia de que uma universidade crítica está diretamente ligada à concepção de uma gestão democrática e/ou participativa, o referido plano teve sua organização discutida com a comunidade acadêmica, norteando os objetivos estratégicos que direcionam os planos de ações, bem como indicadores do planejamento estratégico.

Para o desenvolvimento desse conjunto de atividades e serviços e em busca constante de qualificação e aperfeiçoamentos, a UCPel tem vivenciado momentos de transformação, inovação e entendimento das suas necessidades, não em relação à elaboração integral de um novo planejamento, mas, sim, de ajustes, adequações e incrementos aos planos prede-

cessores, naturalmente defasados em relação às novas demandas e desafios da sociedade atual.

A partir dessa estruturação regulamentar, o PDI da UCPel compõe-se de um conjunto de ferramentas de gestão e governança, viabilizando a evolução e o desenvolvimento institucional de forma coesa, objetiva e transparente. Na operação diária da Universidade, deixam-se claros os objetivos quanto à definição de suas estratégias que demonstram a necessidade de melhoria contínua e de inovação da administração, o que constitui um instrumento decisivo para a geração de valor e maximização da qualidade percebida pela sociedade.

Ademais, o presente PDI articula-se ao Planejamento Estratégico da UCPel, elaborado em 2012, devidamente aplicado até a atualidade, por meio da utilização de Balanced Score Card (BSC) que, a partir deste PDI, consolida este alinhamento institucional que culminará nos planos de ação de cada área, de forma a materializar-se em ações concretas com vistas ao cumprimento das metas.

Assim, a UCPel entende que o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Planejamento Estratégico passam a caminhar juntos, como ferramentas de gestão administrativa, acadêmica e pedagógica que possibilitam, de forma contínua, a materialização dos objetivos e metas definidos, a percepção da realidade, a avaliação dos caminhos e a construção de um referencial de futuro para a instituição, com objetivos claros de cumprir a sua missão, alicerçada nos seus valores e direcionada à sua visão.

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	9
1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	9
1.3 ÁREA DE ATUAÇÃO	12
1.3.1 Cursos de Graduação	12
1.3.2 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Programas de Residência Médica	14
1.3.3 Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa	15
1.3.4 Linhas de Pesquisa	16
1.3.5 Programas e Projetos de Extensão	17
1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	22
1.5 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	23
1.6 OBJETIVOS E METAS	23
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	25
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	25
2.2. PRINCÍPIOS ACADÊMICOS	27
2.2.1. Horizontes da Identidade Cristã	27
2.2.2 Princípios Epistemo-Metodológicos	29
2.2.3 Caminhos da Formação	31
2.2.4 Perfil do egresso	31
2.2.5 Pedagogia Universitária	33
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	35
3.1 POLÍTICA DE ENSINO	35
3.1.1 Diretrizes para a Educação a Distância	35
3.1.2 Diretrizes de Atividades Acadêmicas Extracurriculares	36
3.1.3 Diretrizes para a Educação Continuada	37
3.1.4 Diretrizes para Inovações Pedagógicas	38
3.2 POLÍTICA DE PESQUISA	39
3.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO	40
3.4 POLÍTICA DE GESTÃO	41
3.5 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	42
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	45
4.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS	49
4.2 SISTEMA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	49

4.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	50
5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	52
5.1 NOVOS CURSOS	52
5.1.1. Programa de abertura de Cursos de Graduação	52
5.1.2. Programa de abertura de Cursos de Pós-Graduação e Extensão	52
5.2 CURSOS TÉCNICOS	53
5.3 ABERTURA DE POLOS EAD	53
6. GESTÃO DE PESSOAS	54
6.1 CORPO DOCENTE	54
6.1.1 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente	54
6.1.2 Plano de Carreira Docente	54
6.1.3 Plano de Capacitação e Qualificação Docente (PQCD)	55
6.1.4 Regime de trabalho, procedimentos de substituição e incorporação de professores	57
6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	58
6.3 TUTORES	59
7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCPEL	60
7.1 AUTONOMIA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	60
7.2 ADMINISTRAÇÃO GERAL	60
7.3 COLEGIADOS DELIBERATIVOS	61
7.3.1 Conselho Superior	61
7.3.2 Conselho Universitário	62
7.4 COLEGIADOS CONSULTIVOS	62
7.4.1 Colegiados de Centro	62
7.4.2 Colegiados de Curso	62
7.5 ÓRGÃOS EXECUTIVOS	63
7.5.1 Chancelaria	63
7.5.2 Reitoria	63
7.5.3 Direção do Instituto Superior de Formação Humanística	63
7.5.4 Direção dos Centros	64
7.5.5 Direção da Educação a Distância e Tecnologias	64
7.5.6 Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	64
7.5.7 Coordenação de Educação Continuada e Extensão	64
7.5.8 Coordenações de Cursos e de Programas	64
7.6 ÓRGÃOS DE APOIO	65
7.7 ÓRGÃOS AUXILIARES	66

8 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE: INTERNA E EXTERNA.....	67
9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	68
9.1 ACOLHIDA DOS INGRESSANTES	68
9.2. PROGRAMA DE NIVELAMENTO	68
9.3. PROGRAMA DE MONITORIA	69
9.4 POLÍTICA DE BOLSAS E DESCONTOS	70
9.5 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE	71
9.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	72
9.7 OUVIDORIA.....	74
9.8 AGREMIações.....	74
9.10 SALÃO UNIVERSITÁRIO.....	74
9.11 CAPELANIA	75
9.12 PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA O ENADE	75
9.13 PORTAL ACADÊMICO	76
9.14 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	77
10. GESTÃO DO ACERVO ACADÊMICO	79
11. INFRAESTRUTURA.....	81
11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	81
11.2 BIBLIOTECA.....	84
11.3 Laboratórios.....	85
11.3.1 Laboratórios Didáticos.....	85
11.3.2 Laboratórios de Informática.....	91
11.4 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual.....	92
11.5 Plano de Promoção de Acessibilidade	92
12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	95
13. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	97
13.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD NA UCPEI.....	97
13.2 VISÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UCPEL.....	98
14. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.....	99
14.1 ORÇAMENTO ANUAL	99
14.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS	100

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Investigar a verdade, produzir e compartilhar o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos a serviço da pessoa e da sociedade.

Visão

Ser uma Universidade de qualidade reconhecida, centro de referência de conhecimento em educação, saúde, negócios e tecnologia, alicerçados na inovação, na gestão sustentável e participativa, contribuindo para a promoção social e cultural e desenvolvimento local e regional.

Valores

Os valores instituídos são os seguintes:

Verdade;

Liberdade;

Justiça;

Ética;

Comprometimento;

Solidariedade;

Voluntariado;

Transparência;

Inovação;

Promoção da Vida.

1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Inicialmente, cabe destacar que a Universidade Católica de Pelotas, desde a sua criação pela Mitra Arquidiocesana e, portanto, por sua origem e natureza, vincula-se estreitamente à Igreja Particular de Pelotas. Dessa relação, decorrem as seguintes exigências: a) fidelidade à mensagem cristã; b) reconhecimento e adesão à autoridade magisterial da Igreja em matéria de fé e moral; c) comunhão com o Pastor e a Pastoral Arquidiocesana e, através dele, com a Igreja Universal, cabendo ao Arcebispo Arquidiocesano por ofício a responsabilidade de promovê-la, acompanhá-la e assisti-la na busca permanente de sua identidade católica e no relacionamento harmônico com as autoridades civis. Ainda, é regida pelas Normas Gerais da Constituição Apostólica do Sumo Pontífice João Paulo II sob título “Ex Corde Ecclesiae – Sobre as Universidades Católicas”, de 15 de agosto de 1990, e segue as “Diretrizes Gerais para

a Universidade Católica de Pelotas”, editadas em 03 de julho de 1991, organizando-se como Universidade por seu Estatuto, Regimento e atos acadêmicos e administrativos.

Nesse contexto, todo o processo de construção deu-se através do Decreto Presidencial n. 49.088, de 07 de outubro de 1960, oficializando a criação da Universidade Católica Sul-Rio-Grandense de Pelotas, fundada por Dom Antônio Zattera, terceiro Bispo Diocesano. Sua instalação solene, como a primeira Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, ocorreu no dia 22 de outubro daquele ano. Dois anos após, por decisão do Conselho Universitário, teve seu nome simplificado para Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Embora a grande celebração seja a data do dia 07 de outubro de 1960, quando o assunto é a UCPel, por ser a data de sua fundação, a história desta Instituição começou bem antes. Na verdade, sua constituição resultou da agregação de cursos e faculdades existentes na região, a maioria fruto de iniciativas da Igreja na área da educação ao longo do tempo. Foi assim então que tudo começou, através da Faculdade de Ciências Econômicas de Pelotas, com funcionamento iniciado em 1937.

Em 1951, Dom Antônio Zattera começou a articular a criação de uma faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para o Município, processo que se efetivou em 1953, e que, junto ao Curso de Jornalismo (mais tarde Faculdade de Comunicação Social), criado em 1958, formou a base pelotense em que a UCPel se configurou. Agregaram-se a essas iniciativas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, que começou a funcionar no ano letivo de 1959 e, no mesmo ano, a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilacqua”, de Rio Grande, legalmente autorizada a funcionar no início de 1960, ano no qual o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira assinava o decreto n. 49.088, oficializando a criação da UCPel.

O primeiro decênio da UCPel marcou o acréscimo de novas faculdades e cursos, registrando uma expansão considerável. Surgiram, então, a Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Medicina, Faculdade de Engenharia, além de novos cursos nas Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas, todos em Pelotas. Fora do Município, criou-se a Faculdade de Filosofia de Rio Grande, a Faculdade de Direito de Bagé e, atendendo a demandas, com autorização do Conselho Federal de Educação, o Curso de Estudos Sociais em Jaguarão, o de Ciências Econômicas em São Gabriel e o de Ciências Contábeis em Camaquã. A maioria dos cursos e faculdades localizadas fora de Pelotas, mais tarde, deu origem a outras instituições, como a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

No decorrer do tempo, a Universidade procedeu a reformulações estatutárias, ajustando-se, assim, às novas realidades do País. Em consequência, sua estrutura também passou por alterações, sendo o momento caracterizado pela implantação da reforma universitária, com o consequente plano de estruturação, relacionado principalmente à essência, natureza e fins da Instituição e sua fisionomia estrutural.

Em 1967 é fundada a Rádio Universidade (RU), a emissora de rádio AM da UCPel, que, ao longo do tempo, tornou-se um excelente laboratório de ensino do Curso de Jornalismo. Com uma equipe profissional e um grupo de jovens estagiários oriundos desse curso, a RU se mantém atualizada nos principais acontecimentos de Pelotas, da região, do estado e do mundo, e leva aos seus ouvintes o melhor do jornalismo e esporte local, regional e nacional.

O ano de 1976 foi um marco para a área de saúde, quando a UCPel adquiriu o Hospital

Universitário São Francisco de Paula (HUSFP). Atualmente, é o maior laboratório de ensino dos cursos da área da saúde e também por cursos de outras áreas da UCPel. As profundas transformações ocorridas nos últimos anos no HUSFP representaram um grande avanço para a área da saúde de toda a região, a qual precisa utilizar os serviços oferecidos em Pelotas, dando resposta a um grande anseio da sociedade: assistência à saúde. Essa trajetória torna então o HUSFP um dos maiores e mais modernos hospitais de médio porte do Rio Grande do Sul.

No ano de 1979, a UCPel cria o Lar da Criança São Luiz Gonzaga, atualmente denominado Centro da Criança São Luiz Gonzaga, onde são prestados atendimentos a crianças de baixa renda da comunidade e a filhos de funcionários da UCPel e do HUSFP. As crianças usufruem dos projetos desenvolvidos pela Instituição e ainda é campo de estágio da Universidade, recebendo atividades curriculares e extracurriculares de diversas áreas, como Serviço Social, Pedagogia e Psicologia.

O forte foco de atuação da Instituição em sua comunidade, contudo, não resume a totalidade de sua representatividade. Principalmente, a partir dos anos 2000, várias parcerias foram firmadas, fazendo a UCPel ser reconhecida nacional e internacionalmente, atravessando fronteiras. No ano de 2014, essa vocação comunitária foi legitimada através da qualificação como Instituição Comunitária de Ensino Superior pela Portaria n. 655 de 05 de novembro de 2014, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). Além disso, como marco histórico, destaca-se o credenciamento da UCPel para oferta de cursos superiores na modalidade a distância (EaD) através da Portaria no 762 de 22 de junho de 2017, do MEC.

Tendo como Mantenedora originalmente a Mitra Arquidiocesana de Pelotas e, na atualidade, a Associação Pelotense de Assistência e Cultura (APAC), associação civil e sem fins lucrativos, a UCPel constitui-se em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de caráter particular, comunitária, filantrópica e confessional. Situa-se no município-polo da Zona Sul do Estado, concentrando suas atividades em Pelotas, atuando inclusive em várias outras comunidades da região por meio do ensino, pesquisa e de ações extensionistas. Atualmente, compõe-se de dois grandes centros e um instituto: Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas (CCST); e Instituto Superior de Formação Humanística (ISFH), através dos quais realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além de cursos de graduação, a Universidade oferece cursos e programas de pós-graduação. A UCPel tem reconhecidos, em nível de mestrado e doutorado, os programas de Saúde e Comportamento e de Política Social e Direitos Humanos, e o mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital e mestrado de Engenharia Eletrônica e Computação. Como resultado dos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*, multiplicam-se as atividades de pesquisa na Instituição. Na área de pós-graduação *lato sensu*, a Instituição mantém uma significativa oferta de cursos com base nas demandas regionais.

No contexto regional, a UCPel sempre tem prestado vários serviços à comunidade, salientando-se aqueles oferecidos por seus órgãos auxiliares: o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), a Rádio Universidade (RU) e o Centro da Criança São Luiz Gonzaga.

No ano de 2012, através da construção e implementação do Planejamento Estratégico 2012-2032, ocorreu a reformulação da Visão e dos Valores da UCPel, e no ano de 2017 promo-

veu-se uma adequação da Missão.

Com o intuito de ampliar a oferta dos cursos de graduação na modalidade à distância, em 2018, no dia 13 de junho, foi dado um passo importante para o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), pois foi assinada uma parceria entre a UCPel e a editora Grupo A. No dia 18 de outubro do mesmo ano, foi lançado, oficialmente, o vestibular para 16 cursos a distância, iniciados no primeiro semestre de 2019.

Dessa forma, a parceria fechada com o Grupo A trouxe uma nova realidade à UCPel, possibilitando, além da ampliação do portfólio de cursos de graduação, a oferta de cursos de especialização lato sensu, a partir de outubro de 2020.

No ano de 2023, a parceria com o Grupo A estendeu-se aos cursos presenciais da Universidade. Assim, deu-se início a mais um marco na UCPel, rumo à inovação tecnológica: o Campus Digital. A proposta do Campus Digital é ser mais um cenário de aprendizagem, complementando o campus físico, proporcionando ao aluno uma forma diferenciada de ensino, através de uma plataforma inovadora, a qual proporciona objetos de aprendizagem diversificados, dinamicidade e organização.

1.3 ÁREA DE ATUAÇÃO

Na sequência, apresenta-se um detalhamento dos cursos de graduação, pós-graduação lato sensu, programas de pós-graduação stricto sensu, linhas de pesquisa e programas e projetos de extensão.

1.3.1 Cursos de Graduação

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE					
Código e-MEC	Grau	Modalidade	Curso	Turno	Vagas autorizadas
1551795	Bacharelado	A Distância	Biomedicina	NSA	120
1551798	Bacharelado	A Distância	Educação Física	NSA	120
89467	Bacharelado	Presencial	Enfermagem	Noturno	80
1502541	Tecnológico	A Distância	Estética e Cosmética	NSA	150
90207	Bacharelado	Presencial	Farmácia	Noturno	200
1513	Bacharelado	Presencial	Fisioterapia	Matutino	60
1518	Bacharelado	Presencial	Medicina	Integral	180
1279299	Bacharelado	Presencial	Odontologia	Integral	80
1516	Bacharelado	Presencial	Psicologia	Vespertino/ Noturno	240

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS

Código e-MEC	Grau	Modalidade	Curso	Turno	Vagas autorizadas
1415582	Bacharelado	A Distância	Administração	NSA	180
1457530	Tecnológico	A Distância	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	NSA	200
1534	Bacharelado	Presencial	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	80
1415581	Bacharelado	A Distância	Ciências Contábeis	NSA	180
1502899	Tecnológico	A Distância	Comércio Exterior	NSA	200
1531	Bacharelado	Presencial	Direito	Matutino/ Noturno	280
1551794	Bacharelado	A Distância	Engenharia Civil	NSA	200
1265977	Bacharelado	Presencial	Engenharia da Computação	Noturno	60
1551796	Bacharelado	A Distância	Engenharia de Produção	NSA	120
1517131	Bacharelado	A Distância	Engenharia Elétrica	NSA	200
1457531	Tecnológico	A Distância	Gestão Comercial	NSA	200
1551793	Tecnológico	A Distância	Gestão da Tecnologia da Informação	NSA	200
1415579	Tecnológico	A Distância	Gestão de Recursos Humanos	NSA	180
1457532	Tecnológico	A Distância	Gestão Financeira	NSA	200
1502860	Tecnológico	A Distância	Gestão Hospitalar	NSA	200
1457534	Tecnológico	A Distância	Gestão Pública	NSA	200
1457525	Bacharelado	A Distância	Jornalismo	NSA	200
1457528	Licenciatura	A Distância	Letras	NSA	200
1457535	Tecnológico	A Distância	Logística	NSA	200
1457537	Tecnológico	A Distância	Marketing	NSA	200
1457540	Tecnológico	A Distância	Processos Gerenciais	NSA	200
1457899	Bacharelado	A Distância	Publicidade e Propaganda	NSA	200
1457542	Tecnológico	A Distância	Redes de Computadores	NSA	200
1502966	Bacharelado	A Distância	Relações Públicas	NSA	200
1304778	Tecnológico	A Distância	Segurança Pública	NSA	180
1457522	Bacharelado	A Distância	Serviço Social	NSA	200

INSTITUTO SUPERIOR DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

Código e-MEC	Grau	Modalidade	Curso	Turno	Vagas autorizadas
301513	Bacharelado	Presencial	Filosofia	Noturno	50
1513	Licenciatura	Presencial	Filosofia	Noturno	50
1457529	Licenciatura	A Distância	Pedagogia	NSA	200
1530	Bacharelado	Presencial	Teologia	Noturno	30

1.3.2 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Programas de Residência Médica

Curso	Modalidade
Engenharia de Segurança do Trabalho	Presencial
Fisioterapia Cardiorrespiratória e em Terapia Intensiva	Presencial
MBA em Agronegócio	Presencial
Administração Pública	EaD
Alfabetização e Letramento	EaD
Branding e Marketing Digital para Comércio Eletrônico	EaD
Docência para o Ensino Superior	EaD
Educação a Distância: Gestão e Tutoria	EaD
Educação para a Infância: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	EaD
Gestão da Qualidade	EaD
Gestão de Negócios em Saúde	EaD
Gestão do Agronegócio	EaD
Gestão Estratégica de Negócios	EaD
Marketing, Criatividade e Inovação	EaD
Metodologias Ativas de Aprendizagem	EaD
Psicopedagogia Institucional	EaD
Supervisão Educacional	EaD
Supply Chain Management: gerenciamento da cadeia de suprimentos	EaD

Programas de Residência Médica
Cirurgia Geral
Clínica Médica
Medicina de Família e Comunidade
Medicina Intensiva
Medicina Intensiva Pediátrica
Nefrologia
Neonatologia
Obstetrícia e Ginecologia
Pediatria
Programas de Residência Médica Multiprofissional em Saúde
Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso

1.3.3 Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Saúde e Comportamento
Mestrado em Saúde e Comportamento
Doutorado em Saúde e Comportamento
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Política Social e Direitos Humanos
Mestrado em Política Social e Direitos Humanos
Doutorado em Política Social e Direitos Humanos
Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital
Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação

1.3.4 Linhas de Pesquisa

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Saúde e Comportamento
Aspectos Clínicos e Epidemiológicos da Doença Renal
Aspectos Epidemiológicos na Saúde
Avaliação de Composição Corporal e Nutricional
Microscopia Eletrônica
Neurociência
Saúde Materno-Infantil
Pesquisa Experimental Aplicada à Saúde
Psicologia da Saúde
Transtornos de Humor
Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital
Atenção à Saúde no Ciclo Vital
Avaliação de Serviços e Tecnologias em Saúde
Promoção e Educação em Saúde
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Política Social e Direitos Humanos
Estado, Direitos Sociais e Política Social
Direitos Humanos, Segurança e Acesso à Justiça
Questão Social, Trabalho, Sociabilidades e Resistências Políticas
Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação
Sistemas Computacionais Embarcados e Distribuídos
Sistemas Eletrônicos Integrados
Métodos, Materiais e Aplicações da Radiação para Saúde e Eletrônica

1.3.5 Programas e Projetos de Extensão

Projeto/Programa	Centro/ Instituto de Vinculação	Linha Prioritária
PROJETOS VINCULADOS A PROGRAMAS:		
Programa: Atenção Fisioterapêutica na Comunidade	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Projeto 1: Atenção Fisioterapêutica aplicada à Comunidade esportiva		
Projeto 2: Atenção Fisioterapêutica aplicada à saúde dos trabalhadores da Universidade Católica de Pelotas		
Projeto 3: Atenção Fisioterapêutica aplicada à saúde da mulher e dos idosos		
Projeto 4: Atenção Fisioterapêutica aplicada aos pacientes PÓS-COVID		
Programa: Computação na prática	CCST	Educação e Cultura;
Projeto 1: Computação na prática		
Projeto 2: Administração e manutenção de Computadores de Laboratórios de Informática de Escolas		
Projeto 3: Desenvolvimento de Software		
Programa: Direito na comunidade	CCST	Direitos Humanos e Cidadania;
Projeto 1: Direito na rua		
Projeto 2: NuDiPp: Núcleo de direito e Participação Popular		
Projeto 3: Centro de atendimento Jurídico a Imigrantes e Refugiados- CAJIR		
Projeto 4: Núcleo de Boas Práticas - Gestão empresarial, Tributária, Trabalhista e Previdenciária (GETTP)		
Projeto 5: Qualificação das Políticas Penais em Pelotas e na 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul		
Projeto 6: Pacientes Jurídicos		
Projeto 7: Balcão do consumidor		
Projeto 8: Asas a Leitura		
Programa: Educação com a Comunidade	ISFH	Educação e Cultura;
Projeto 1; Brinquedoteca Hospitalar		
Projeto 2: O programa de Extensão Educação com a Comunidade no espaço escolar		
Projeto 3: Programa de Extensão Educação com a Comunidade no espaço não escolar		

Programa: Horizontes	ISFH	Educação e Cultura;
Projeto1: Extentio Projeto 2: Duas palavras Projeto 3: Acolher e Transformar		
Programa: Maquetaria Digital	CCST	Ciência, Tecnologia e Inovação;
Projeto 1: Tecnologias de aquisição e representação digital de objetos, espaços e projetos Projeto 2: Prototipagem e fabricação digital de objetos e projetos Projeto 3: Célula BIM da UCPel		
Programa: Núcleo de economia Solidária e Incubação de Cooperativas - NESIC/UCPel	CCST	Direitos Humanos e Cidadania;
Projeto 1: Desenvolvimento e Inovação na Política Municipal e Regional de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional Projeto 2: Catálogo da Produção Solidária Artesanal- Região Sul		
Projeto 3: Consolidação da Rede Reciclar Projeto 4: NESIC- Bem da Terra/Rizoma		
Programa: Programa Sustentabilidade no Habitat Social	CCST	Direitos Humanos e Cidadania;
Projeto 1: Regularização Fundiária		
Projeto 2: Convênio com Prefeitura de Pelotas para apoio às ações do URBAN 95		
Projeto 3: Oficinas de capacitação para metodologia de pesquisa e levantamentos		
Projeto 4: Redes de Trabalho		
Programa: CETRES	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Projeto 1: Universidade Aberta da Maturidade Projeto 2: Ambulatório Multiprofissional em Saúde do Idoso		
Projeto 3: Cuidado e Autoestima		
Programa: Participação Cidadã nas Políticas Sociais e prevenção da violência contra meninas e mulheres	CCST	Direitos Humanos e Cidadania;
Projeto 1. Formação e incentivo à participação cidadã nas políticas sociais		
Projeto 2. NOSOTRAS: Observatório contra a violência de meninas e mulheres		

PROJETOS SEM VINCULAÇÃO A PROGRAMAS DE EXTENSÃO		
Projeto: A Comunicação na Sala de Espera	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Ações comunitárias – Educação em saúde	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Atenção Odontológica Hospitalar	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Avaliação da colonização do Estreptococo do grupo B em gestantes atendidas nos ambulatórios Pré-Natal da UCPel	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: CIEMSUL – Centro de Incubação de Empresas da Região Sul da Universidade Católica de Pelotas	CCST	Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável
Projeto: Confeção de simuladores acadêmicos para o ensino em saúde	CCS	Ciência, Tecnologia e Inovação
Projeto: Descomplicando a Anatomia	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Estudo sobre os principais alérgenos causadores de Dermatite de Contato no Ambulatório de Dermatologia da Universidade Católica de Pelotas	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Fortalecimento das ações de Controle da Tuberculose	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Inserção – Trilhando Desafios	CCST	Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável
Projeto: Passive House no contexto brasileiro – disseminação do conceito.	CCST	Ciência, Tecnologia e Inovação

Projeto: NAOP – Núcleo de apoio e orientação Psicopedagógica	IFSH	Educação e Cultura
Projeto: Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF	CCST	Direitos Humanos e Cidadania
Projeto: PEX EMOVA UCPel – projeto de extensão “Educação, motivação e valorização da saúde bucal em escolares”	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Quanto custa o seu negócio?	CCST	Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável
Projeto: Raça como determinante de saúde e adoecimento	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Reciclação – A Ação da reciclagem na Saúde Coletiva	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: RessocializaSUS	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Ser Saudável	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Sistemas de Desinfecção por Ultravioleta – SDUV	CCST	Ciência, Tecnologia e Inovação
Projeto: Um olhar de carinho: Rastreio, diagnóstico e tratamento de doenças oculares para crianças e adolescentes das escolas públicas de Pelotas	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Médicos de Rua Pelotas	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Projeto Salvar – Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros para a comunidade	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: UBS de todas as cores	CCS	Promoção e Atenção à Saúde
Projeto: Projeto de Extensão Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis	CCS	Promoção e Atenção à Saúde

PROGRAMAS 2022 - REMANESCENTES PARA 2023

Programa: PICs	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Programa: IFMSA Brazil UCPel	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Projeto 1: Reciclação - A Ação da reciclagem na Saúde Coletiva		
Projeto 2: VI-VENDO: Teste de Acuidade Visual para escolares de 5 a 14 anos.		
Projeto 3: Adolescer Projeto 4: Saúde na sala de Espera Projeto 5: SensibilizARTE Projeto 6: Fumo Zero Projeto 7: Ambulatório de Homeopatia para Tabagistas		
Programa: CRESCER - Projeto de Atenção Integral à Saúde da Criança	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Programa: Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais	CCST	Ciência, Tecnologia e Inovação;
Programa: Programa de Cuidados na Doença Renal Crônica: atendimento multidisciplinar híbrido	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Programa: PECLID - Programa Educando Para A Cidadania - Leitura e Inclusão Digital	ISFH	Educação e Cultura;
Programa: Saúde Mental na atenção básica	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Programa: Núcleo de Extensão, Ensino e Pesquisa Relações Étnico-Raciais UCPel (NEEPRER - UCPel)	CCST	Direitos Humanos e Cidadania;
Programa: Engenharia Civil Integrada à Comunidade	CCST	Ciência, Tecnologia e Inovação;
Programa: Atenção Materno Infantil nos serviços de saúde da UCPel	CCS	Promoção e Atenção à Saúde;
Projeto 1: Atenção odontológica nos primeiros mil dias de vida: promoção da saúde bucal		
Projeto 2: Aconchego: fortalecendo vínculos para o desenvolvimento e proteção dos primeiros mil dias de vida.		

1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Levando em consideração a Missão e conforme estabelecido no Estatuto, Art. 4º, a UCPel, como Instituição da Igreja Católica Apostólica Romana, tem por objetivo assegurar a presença cristã católica no mundo da cultura e o serviço à verdade e à promoção da pessoa humana. Para isso, propõe-se:

I – auscultar, na situação histórica concreta, os anseios, necessidades e caminhos para o desenvolvimento integral da pessoa humana;

II – promover a criação e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, a fim de estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, desenvolvendo sistematicamente o diálogo dos diferentes ramos do saber, buscando, na convergência, construir uma proposta-síntese para a sociedade e o homem de nosso tempo, inspirada na mensagem cristã;

IV – incentivar o trabalho e a cultura da pesquisa e investigação científica, em todos os níveis, visando à inovação e à promoção da tecnologia, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive;

V – promover a educação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, para e com a comunidade;

VI – incentivar e praticar o intercâmbio com instituições educacionais, científicas e culturais;

VII – proporcionar a capacitação e o aperfeiçoamento constante dos corpos docente e técnico-administrativo, visando qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII – formar profissionais éticos e competentes, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção no mundo do trabalho e para a promoção do desenvolvimento do País e, principalmente, da região onde se insere;

IX – organizar-se como comunidade solidária e fraterna a serviço da comunidade social local e regional.

1.5 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

- Qualificação do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Formação integral e desenvolvimento Institucional;
- Aperfeiçoamento Institucional;
- Universidade Sustentável.

1.6 OBJETIVOS E METAS

A partir das diretrizes estratégicas instituídas para os próximos cinco anos, elaborou-se os objetivos estratégicos estabelecidos no PDI 2023/2027, os quais direcionam a execução do planejamento na UCPel, indicam os caminhos a serem seguidos para o cumprimento da missão e o alcance da visão.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS:	PERSPECTIVAS (BSC)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Qualificação e Aperfeiçoamento Institucional	Aprendizagem e Crescimento	Formação Continuada; Gestão participativa; Promover a valorização das pessoas; Aprimorar o processo de avaliação interna.
Qualificação do Ensino, Pesquisa e Extensão	Processos Internos	Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão; Qualidade na oferta de cursos e programas; Relevância na produção difusão do conhecimento; Universidade Digital; Comunicação com a Comunidade; Processos Eficazes;
Formação Integral e Desenvolvimento Regional	Clientes/Resultados Institucionais	Formar profissionais competentes, resilientes e humanistas; Fomentar a diversidade nos processos avaliativos; Promoção Social e Cultural; Serviços de relevância na Saúde;
Universidade Sustentável	Financeira	Imagem Institucional; Gestão de Recursos e cumprimento do orçamento; Otimização da Infraestrutura; Parcerias Estratégicas; Captação, retenção e satisfação dos clientes.

Desta forma, a metodologia utilizada para a elaboração do mapa estratégico (Figura 1) desenvolve-se intencionalmente a partir da releitura do Mapa Estratégico UCPel. Originalmente, ele foi construído para o planejamento de vinte anos na instituição, denominado de Planejamento Estratégico 2012-2032, o qual é baseado na estrutura do Balanced Scorecard (BSC) e as perspectivas contemplam as diretrizes estratégicas, que se desdobram em objetivos, metas e indicadores.

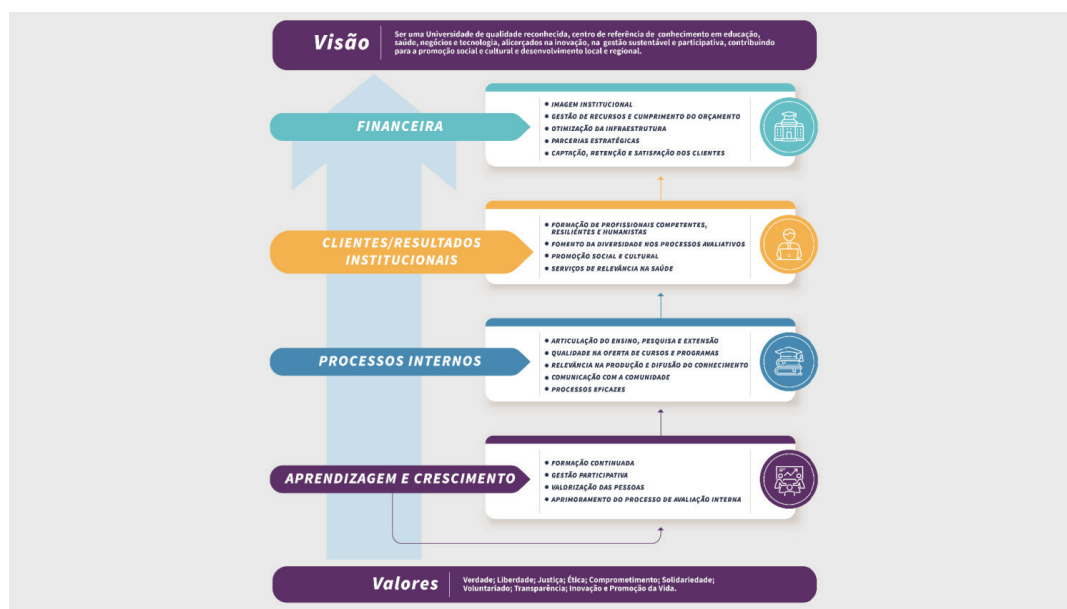


Figura 1 – Mapa Estratégico

Com o intuito de nortear a realização do Planejamento Estratégico na UCPel, a instituição utiliza-se da ferramenta Strategic Adviser (SA), com a qual é possível mensurar os indicadores, bem como acompanhar o desempenho das ações.

Para acompanhar o desenvolvimento dos objetivos estratégicos e suas respectivas metas foram estabelecidos os seguintes indicadores:

INDICADORES ESTRATÉGICOS:

1. Vagas ocupadas e vagas ofertadas (%);
2. Evasão geral dos cursos de graduação e da pós-graduação (unidade);
3. EBITDA (%);
4. Inadimplência (%);
5. Resultado operacional geral e por unidade (R\$);
6. IGC Contínuo (número);
7. CPC (número);
8. Avaliação Capes – (número);
9. Índice de satisfação dos alunos (%);
10. Cumprimento do orçamento (R\$);
11. Turnover (%).

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A Instituição implementa suas ações com base no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), sendo esse um dos documentos orientadores para a transformação, o qual tem como intencionalidade promover a educação de seres humanos éticos, competentes, aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo fundamentos de solidariedade.

Uma das formas de operacionalizar esse processo são as reflexões desenvolvidas no Programa de Aperfeiçoamento Docente (PADoc). O referido Programa tem como base as linhas mestras orientadoras da personalidade institucional, como os princípios acadêmico-educacionais da identidade cristã católica e da concepção emancipatória, transformadora e humanista da educação, traduzidos nos valores ético-cristãos, na visão científica, na capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento permanente, na vivência da fraternidade e do ser para o outro na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça e na equanimidade.

Diante disso, o PPI aponta para uma direção, uma ação intencional, definida por um planejamento coletivo, não restrito a um período predeterminado, mas em consonância com a Visão, com a Missão e os Valores originados da identidade cristã católica da Universidade.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (COREDE-SUL) exerce a função político-institucional de representação dos 22 municípios polarizados pelo eixo Pelotas/Rio Grande (Figura 2), no extremo mais meridional do país. Sua área de influência cobre 34.830,2 km², onde vivem 866.659 habitantes, conforme dados de 2021 (FEE, 2021)¹.

¹ Disponível em <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Sul>

. Acesso em: 04 set. 2023.

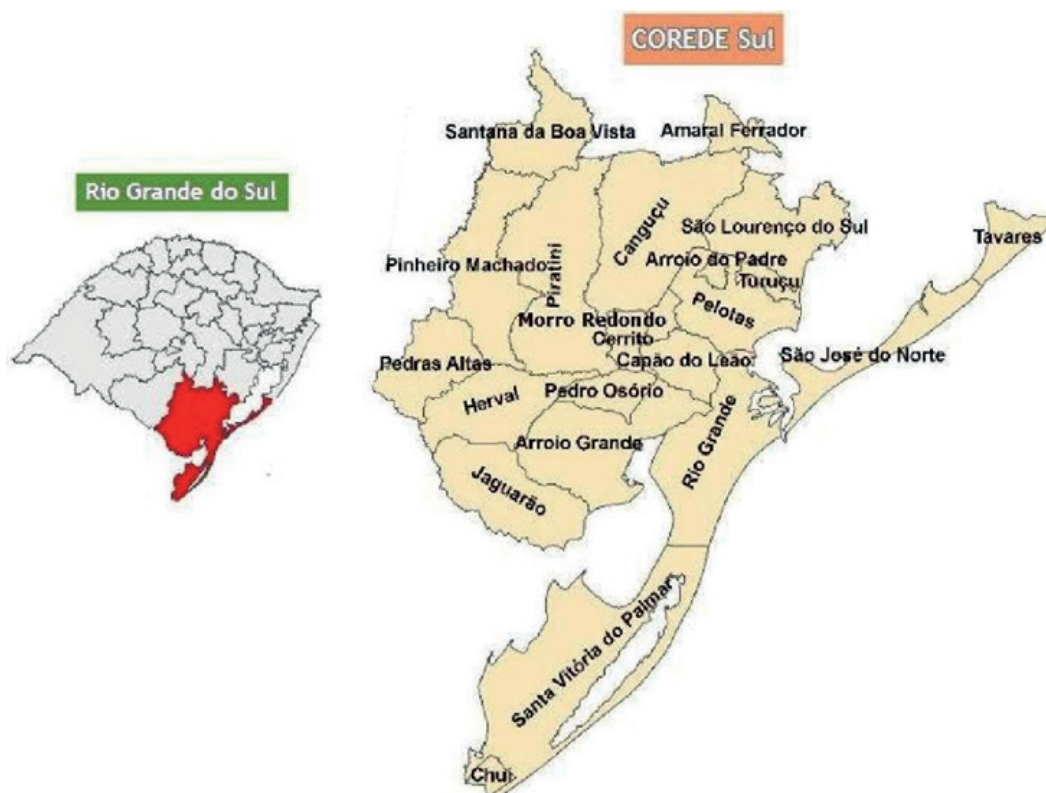


Figura 2 – Área geográfica dos municípios que fazem parte do COREDE-SUL

A economia da região tem se mostrado dentro dos padrões médios do Rio Grande do Sul, em que se sobressaem as atividades agropecuárias e, nas cidades polos, os segmentos de comércio e serviços.

Na cidade de Pelotas, em 2021, o salário médio mensal era de 2.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 41 de 497 e 165 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 248 de 5570 e 999 de 5570, respectivamente. No mesmo ano, 31.9% da população apresentava rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa (IBGE, 2022)².

A cidade de Pelotas conta com 36 escolas de ensino médio e diversas instituições de ensino superior na modalidade presencial e a distância, considerada como polo na área educacional.

Com 325.689 habitantes (população estimada) em 2022, a maioria com idade entre 20 e 29 anos, tem aproximadamente 92% da sua população residindo na zona urbana (IBGE, 2022)³.

Para cumprir com as suas funções dentro do sistema local e regional, Pelotas conta com estrutura própria de serviços de saúde, em parceria com as universidades e prestadores privados que compõem todos os níveis de atenção. Dispõe de 1275 estabelecimentos de saúde, compostos principalmente por 08 hospitais, 883 consultórios isolados, 10 policlínicas,

2 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 04 set. 2023.

3 Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>>. Acesso em: 04 set. 2023.

64 unidades de serviço de apoio de diagnóstico e terapia e 53 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo seis sob gestão da UCPEL. Conta com 76 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 29 equipes de saúde bucal. Ainda, possui um Pronto Socorro Municipal, uma Unidade de Pronto Atendimento do SUS e outros prontos atendimentos de planos de saúde suplementar (CNES/DATASUS, 2023)⁴.

No intuito de unir forças neste cenário, em 2017, consolidou-se a parceria entre ações do poder público, conhecimento científico e iniciativa privada, para tornar o município um polo em tecnologia da informação e da indústria criativa. O Pelotas Parque Tecnológico é um espaço destinado ao empreendedorismo, com foco principal no desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras.

2.2. PRINCÍPIOS ACADÊMICOS

2.2.1. Horizontes da Identidade Cristã

As diretrizes e Normas Gerais da Universidade emanam de profícua fonte, que é o magistério da Igreja. O horizonte aqui indicado encontra suporte, particularmente, na Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* e na Carta Encíclica *Fides et Ratio*, de São João Paulo II, como também no *Instrumentum Laboris* “Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova”, da Congregação para a Educação Católica, e, por fim, na Carta Encíclica *Laudato Si’* e na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, do Papa Francisco.

Assim, a UCPEL se propõe a ser uma comunidade humana autêntica, caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero e pela responsabilidade social, promovendo a unidade, cuja fonte brota da sua consagração à verdade, da diversidade dos campos do saber, de uma comum compreensão da dignidade humana e da pessoa e da mensagem de Cristo, que dão à Instituição o seu caráter distintivo. Esta perspectiva identitária inspira a todos os membros da comunidade educativa.

Na busca pela competência, o corpo docente deve articular as atividades de ensino-aprendizagem com uma visão de mundo compatível e coerente com a dignidade humana e a promoção da vida. Para que assim, os professores cristãos possam testemunhar o desejo da integração humana entre fé e cultura, entre competência e sabedoria cristã.

Há uma centralidade na pessoa que aprende, de maneira que os estudantes persigam uma educação que os torne capazes de um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendente do ser humano, em direção à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador⁵, a uma formação profissional que compreende os valores éticos e o sentido de serviço à pessoa e à sociedade.

Espera-se dos dirigentes, uma gestão de serviço guiada pela coragem, pelo diálogo e pela criatividade intelectual e do corpo técnico-administrativo, o testemunho, o empenho e a competência com as qualidades indispensáveis para a identidade e a vida da Universidade.

4 Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabrs.def>>. Acesso em: 04 set. 2023.

5 CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. *Instrumentum laboris*. Roma, 2014.

Atualmente, é evidente a necessidade de uma verdadeira hermenêutica evangélica para compreender melhor a vida, o mundo, os seres humanos. Não se trata de uma síntese, mas de uma atmosfera espiritual de investigação fundamentada nas verdades da razão e da fé (Cf. VG, 3). Por isso, a UCPel vislumbra a formação humana como processo, que deve resultar em competência diante dos desafios existenciais e sociais, especialmente, no que se refere à contribuição para o desenvolvimento integral do ser humano.

O saber, em constante evolução, deve levar em conta princípios éticos de respeito à humanidade, de defesa do meio ambiente, de promoção e proteção da memória cultural, artística e social. O Magistério do Papa Francisco, a partir da *Veritatis Gaudium*, propõe critérios para a educação superior católica (cf. VG, 5), com destaque para: a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do querigma, ou seja, da feliz notícia, sempre nova e fascinante, do Evangelho de Jesus; o diálogo sem reservas: não como mera atitude tática, mas como exigência intrínseca para fazer experiência comunitária da alegria da Verdade e aprofundar o seu significado e implicações práticas; a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação; e, a necessidade urgente de “criar rede” entre as várias instituições em nível regional, nacional e mesmo internacional.

Uma preocupação do Papa Francisco, manifestada na carta encíclica *Laudato Si’* (LS), que motiva e inspira a UCPel, envolve a compreensão de uma ecologia integral que considera o planeta como pátria e a humanidade como povo que habita uma casa comum. Essa compreensão remete ao bem comum e à paz social, aceitando e superando os conflitos, renunciando ao desânimo egoísta, ao pessimismo estéril, ao mundanismo espiritual que produz vulnerabilidade humana.

De acordo com o Papa Francisco, o crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores e à consciência. Segundo o pontífice,

O paradigma tecnocrático tende a exercer o seu domínio também sobre a economia e a política. A economia assume todo o desenvolvimento tecnológico em função do lucro, sem prestar atenção a eventuais consequências negativas para o ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente, se aprende a lição do deterioramento ambiental. (LS, n. 109).

Deve-se implementar uma ecologia ambiental, econômica e social, cultural e da vida cotidiana. Assim, torna-se imprescindível que as oportunidades de aperfeiçoamento humano objetivem a conquista de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem um agir com lucidez e autoria, e a conjugação de ciência, ética, sociabilidade e alteridade⁶.

Tais pressupostos orientadores da atividade acadêmica revelam as necessidades e prioridades formativas a serem atendidas. Nesse sentido, todas as ações acadêmicas revestem-se de cunho educativo, uma vez que, no testemunho da palavra, do gesto e da atitude deve revelar-se a observância de tais princípios.

6 COSTA, W.D.; DIEZ, C.L.F. A Relação Eu-Outro na Educação: Abertura à Alteridade. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX. **Anais**. Caxias do Sul: [S.n.], 2012.

A perspectiva de ser para o outro há de refletir-se no contexto acadêmico, privilegiando-se, no trato do conhecimento, da acolhida, do convívio, do intercâmbio, da iniciativa, da atividade cooperativa, da compreensão recíproca e do incentivo à criação, à reconstrução e à inclusão.

2.2.2 Princípios Epistemo-Metodológicos

A UCPel operacionaliza suas ações acadêmicas a partir das linhas mestras orientadoras da política educacional, em consonância com os princípios acadêmicos institucionais: a identidade cristã católica e a concepção emancipatória e transformadora da educação.

Esses princípios apontam para os caminhos que levam a empreender práticas educacionais sustentadas em valores ético-cristãos e humanísticos, na vivência da fraternidade e do “ser para o outro”, na compreensão das diferenças, na acolhida, na solidariedade, na democracia e na justiça social.

Nesse sentido, os Princípios Acadêmicos sinalizam os seguintes percursos metodológicos:

- Identidade Cristã Católica

A alteridade⁷ remete à consideração do diálogo e do encontro com o outro, do respeito às diferenças, no intercâmbio de vida e solidariedade⁸ – é condição indispensável ao convívio educativo entre as pessoas. A convivência humana encontra na gratuidade sua fonte permanente, pois a “vida só se ganha na entrega, na doação”⁹. “A solidariedade consiste primariamente em que todos se sintam responsáveis por todos”¹⁰.

A ética fornece um horizonte de compreensão e expressão do que a humanidade é e do que deve ser – é inerente à natureza humana, constitui sua dignidade e sentido da vida e diz respeito às relações nos diversos âmbitos da existência (CORTINA; MARTÍNEZ, 2005)¹¹.

A gratuidade, materializada no voluntariado, bem como a natureza comunitária da UCPel, encontra seu fundamento na gratuidade divina: Deus cria, sustenta, salva e santifica por amor. Excelso exemplo, vislumbrado no Mistério Pascal de Cristo (Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor), posto que a vida é o bem maior. A solidariedade consiste, primariamente, na ideia de que todos se sintam responsáveis por todos.

7 PIVATTO, P. Aspectos antropológicos da formação docente. Pelotas: UCPEL, 16 mar. 2012. Palestra ministrada aos docentes da UCPEL.

8 CNBB. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 2015-2019. São Paulo: Paulinas, 2015. (Documentos da CNBB 102). Número 11.

9 Idem, ibidem.

10 BENTO XVI. Carta Encíclica “Caritas in Veritate”. São Paulo: Paulinas, 2009. Número 38.

11 CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. Ética. São Paulo: Loyola, 2005. p. 19-20.

- Concepção Emancipatória e Transformadora da Educação

A visão transformadora da educação entende que o ser humano tem consciência de sua incompletude, estando em processo constante de aprendizagem, necessitando construir conhecimentos, interagir, dialogar com o outro, buscando a diversidade de saberes para superar as injustiças, a exploração, a opressão que conduz à desumanização (FREIRE, 1992).

A UCPel propõe o desenvolvimento de ações que levem ao protagonismo do aluno e do professor, e um ensino com sentidos na sua realidade, com o exercício da criticidade, da dialogicidade e do reaprender, por meio da problematização da realidade e da experiência comunitária, utilizando metodologias ativas e estratégias de ensino mediadas por tecnologias digitais.

As concepções metodológicas foram construídas a partir de uma prática em que o aluno tenha competências, habilidades e possibilidades para criar e resolver problemas, de maneira ativa, sendo protagonista do processo de ensinagem, dando-lhes sentido, em especial, por meio da religação dos saberes. A construção dos conhecimentos pelo sujeito implica entender que ser e saber são inseparáveis. Dessa forma, sustenta-se que, como seres histórico-culturais, os discentes e docentes desenvolvem-se ao longo da vida e carregam aprendizagens que não obrigatoriamente aprendem na escola e precisam ser valorizadas (ANASTASIOU; ALVES, 2010; MORIN, 2000/ 2003/ 2015; VYGOTSKY, 2007).

O processo de aprendizagem é híbrido, posto que ocorre em múltiplos espaços e tempos. Para Moran (2015)¹²:

O ensino é híbrido, também, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender. (MORAN, 2015, p. 28).

E, ainda, a formação de sujeitos críticos implica em valorizar a reflexão, o debate, a ação, a curiosidade, a incerteza, a provisoriedade e a problematização, referendada na prática pedagógica proposta na sala de aula (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Torna-se essencial considerar os saberes, o potencial do professor, as necessidades internas e externas, as exigências da profissão, as redes de relações tecidas nos diferentes contextos profissionais. Além disso, priorizar a prática reflexiva (reflexão na ação e sobre a ação) e seus impactos na sociedade, meio ambiente, direitos humanos, moralidade e ética, interculturalismo, visando reparar as injustiças e transformar o mundo. Por fim, construir coletivamente o conhecimento com prioridade no fortalecimento da interação entre os sujeitos.

12 MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-46.

2.2.3 Caminhos da Formação

Com o objetivo de alcançar os princípios epistemo-metodológicos que orientam a ação educativa da UCPel, propõe-se, como referencial para a atuação, a perspectiva de uma prática pedagógica reflexiva que se efetiva a partir da ação-reflexão-ação, em conformidade com a concepção emancipatória e transformadora de educação como fonte de inspiração.

Para tanto, a prática educacional reflexiva da UCPel preconiza a adoção de estratégias pedagógicas que privilegiem o diálogo com a realidade, instituindo uma cultura baseada numa visão caleidoscópica e no aprender a fazer fazendo. Nesse sentido, Alarcão (1996) propõe um olhar para as coisas de diferentes perspectivas, reunindo o “velho com o novo”, expandindo para novas realidades. Ao girar o caleidoscópio, deve-se estar preparado para ver e aceitar qualquer nova imagem, possibilitando dinamismo nos processos. Para este exercício, é necessário desprender-se, liberar conceitos cristalizados, para pensar/encontrar uma nova resposta.

O caminho formativo compreende a flexibilização e a interdisciplinaridade como elementos/conceitos potencializadores do currículo, com a articulação e a aplicabilidade de metodologias ativas, consolidado pela avaliação formativa que irá sustentar a construção do perfil do egresso.

2.2.4 Perfil do egresso

A Universidade, baseada nos pressupostos de uma instituição filantrópica, comunitária e católica, assume o compromisso, com a sociedade, de formar sujeitos imbuídos de valores ético-cristão-humanísticos e que decorram de uma educação emancipatória e transformadora, voltada para três dimensões fundamentais de Educação: Educação para o Trabalho e para a Cidadania, Educação para a Inovação e Educação para a Comunidade.

O sujeito UCPel será capaz de empreender no mundo do trabalho e acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação para transformar e inovar a realidade e construir uma sociedade fraterna, solidária e justa.

Acredita-se que seja educado para a cidadania, capacitado para gestão, atento às necessidades da comunidade e aberto ao diálogo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se em sujeito com a identidade UCPel (Figura 3).



Figura 3 – Projeto Pedagógico Institucional

De acordo com a essência desta Universidade e a pluralidade atual, ensina-se que o aluno, em seu percurso acadêmico, adquira uma variedade de competências que o torne apto a:

- a) resolver problemas, visando o bem comum, com atenção aos princípios de: não discriminação, justiça social, respeito à vida, dignidade humana e diversidade cultural;
- b) saber lidar com as dificuldades inerentes à realidade da sua profissão, bem como desenvolver habilidades técnicas e comportamentais;
- c) atuar de modo colaborativo e interprofissional, sendo profissional competente, resiliente e humanista;
- d) empreender no mundo do trabalho, pensando estrategicamente, definindo e solucionando problemas através da tomada de decisão;
- e) acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área e atuar como agente de mudança e de inovação;
- f) transformar e inovar a realidade com vistas a uma sociedade fraterna, ambientalmente sustentável, solidária e justa;
- g) exercitar a cidadania e a gestão para atender às necessidades da comunidade, estando aberto ao diálogo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se no sujeito com a identidade UCPel.

2.2.5 Pedagogia Universitária

A educação é um direito e um bem público (BRASIL, 1988), e a Educação Superior tem como seus compromissos e responsabilidade social, a formação de cidadãos, profissionais, cientificamente competentes. O Ministério da Educação, por meio de suas Políticas Públicas, exige às IES, a missão de promover valores democráticos que devem estar comprometidos com o projeto social do país. Por conseguinte, o Ministério da Educação tem o papel de regular, orientar e normatizar as instituições formadoras, propondo políticas que garantam o crescimento permanente da eficácia institucional, a relevância social, bem como a autonomia universitária, preservando valores acadêmicos de liberdade e da pluralidade de ideias.

Em conformidade aos critérios legais, a UCPel, por meio de sua Política Institucional, estabelece uma Pedagogia Universitária que, em sua base, articula-se com o científico, com o tecnológico e com as demais políticas institucionais – de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Ela é compreendida como um campo do conhecimento complexo e interdisciplinar no qual se reconhece a necessidade da formação e qualificação docente, oportunizando a plena compreensão do seu papel na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Pedagogia Universitária da UCPel, materializada por meio de suas políticas, incluindo a avaliação institucional, desafia-se permanentemente na busca do estreitamento das fronteiras entre universidade e sociedade, da autorreflexão permanente e do significado social do trabalho acadêmico.

Diante das necessidades e desafios inerentes à educação, enquanto fenômeno socio-cultural e multicultural, emerge a problemática da profissionalização docente dentre os principais desafios educacionais contemporâneos.

Dessa forma, o processo formativo permanente dos professores, que incluía sua formação inicial, bem como a continuidade dos estudos ao longo de toda a vida do profissional, é um meio para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, atender às demandas e às transformações da nova sociedade, que exige um profissional da educação cada vez mais qualificado, tem merecida atenção por parte da Universidade.

Nesse sentido, e no atual contexto de produção acelerada de conhecimentos científicos, o professor do Ensino Superior é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia, fazendo-se necessário o aperfeiçoamento permanente, de forma não só a atender às demandas emergentes do cenário político educacional, mas de maneira a democratizar o acesso dos profissionais aos avanços do seu campo de trabalho.

Diante desse contexto, a UCPel vem, a cada ano, consolidando o Programa de Aperfeiçoamento Docente – que tem como princípios acadêmico-educacionais a identidade cristã católica e a concepção emancipatória de educação – como política institucional mobilizadora de intencionalidades educacionais, e como instrumento de propagação e vivência dos valores da obra educativa em suas dimensões humanitária, confessional e comunitária (UCPEL, 2014), o que tem impulsionado o planejamento de ações estratégicas que atendam às questões que emanam desse tempo.

Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria Acadêmica da UCPel, por meio do Núcleo Pedagógico, discute temas que tratam da análise das políticas educacionais brasileiras para o en-

sino superior e do fortalecimento da discussão sobre os saberes docentes e a identidade profissional. Portanto, pensar na Formação Docente¹³ da Universidade, de acordo com essa perspectiva, contribui para dar novo sentido à educação transformadora que se pretende na Instituição.

13 Idealmente, a formação profissional deve basear-se em uma nova epistemologia, a epistemologia da prática (TARDIF; LESSARD; LAYALE, 1991), na qual o professor utiliza todos os saberes adquiridos em seu espaço de trabalho para o desempenho de todas as suas tarefas acadêmicas.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

3.1 POLÍTICA DE ENSINO

A Política de Ensino da UCPel assume o compromisso com a formação voltada para a cidadania, a inovação, o trabalho e a comunidade. Por meio de uma educação emancipatória e transformadora, possibilita o empoderamento aos sujeitos, para que assumam um papel crítico frente à sociedade, desenvolvendo novas formas de agir e de resolver problemas, na perspectiva de protagonizar a diferença em um mundo globalizado e sustentável.

A educação para o trabalho, aqui concebendo o trabalho como práxis social, cultural e produtiva do sujeito na ação com o seu meio, propõe pensar que o educando, ao estar preparado para o mundo do trabalho, poderá ser capaz de transformar a natureza e adequar suas necessidades vitais, materiais e culturais às demandas sociais.

Diante desses entendimentos, busca-se, por meio da Política de Ensino da UCPel, dar ênfase para uma nova proposta de matriz curricular, que reconheça a importância da flexibilização e da interdisciplinaridade. Essa proposta, adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos, abandona as práticas vigentes de caráter instrucionista e é pautada por paradigmas emergentes, participativos, dialógicos e transformadores, deslocando o foco do ensino para a aprendizagem (VIEIRA, 2014).

As metodologias de ensino inovadoras, combinadas com os recursos tecnológicos, possibilitam atender diferentes estilos de aprendizagem, motivando a autonomia acadêmica, seja na modalidade de ensino presencial ou a distância.

Nesse sentido, assume-se a perspectiva emancipatória e transformadora, já que esta pressupõe o desenvolvimento de sujeitos autônomos, pensantes, capazes de empreender e de autogerir-se, com competências e valores que possibilitem a construção de novos saberes-fazer, propiciando flexibilidade mental e capacidade de resolver situações imprevistas. Assim, essa Política tem como proposta integrar, dar consistência, significar e institucionalizar todos os processos de pesquisa, ensino e extensão.

3.1.1 Diretrizes para a Educação a Distância

As diretrizes para a Educação a Distância têm como intencionalidade proporcionar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) acessível, intuitivo, colaborativo e cooperativo¹ para a comunidade acadêmica, disponibilizando recursos tecnológicos necessários ao processo de aprendizagem.

¹ Para Panitz (2012), a Aprendizagem Cooperativa é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. Já a Aprendizagem Colaborativa é a filosofia de interação e um estilo de vida pessoal. O aluno possui um papel mais ativo.

O Campus Digital (AVA-UCPel) oportuniza a inclusão, a flexibilização e a inovação didático-pedagógica, por meio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDI-Cs), buscando desenvolver novas possibilidades de interação dialógica, por meio da utilização de espaços plurais de aprendizagem.

Nesse sentido, a UCPel busca migrar de uma visão redutora do uso da tecnologia e passa a percebê-la como um ambiente promissor para a construção de inovações pedagógicas que priorizem a intencionalidade educativa, utilizando estratégias pedagógicas tais como: modelagem flexível, atividades telepresenciais, atividades presenciais, atividades síncronas e assíncronas, objetos de aprendizagem, imersões, trilhas de aprendizagem, tutoria, ciclos de feedback, indicadores de desempenho, avaliação formativa, entre outros.

3.1.2 Diretrizes de Atividades Acadêmicas Extracurriculares

Os processos de trabalho, os modelos de produção, bem como as relações entre as pessoas evoluem constantemente. Nesse sentido, a fim de ser sustentável e se destacar neste mundo em constante transformação, é indispensável que as pessoas tenham a capacidade de aprender de maneira permanente.

O termo do inglês *lifelong learning* significa aprendizado ao longo da vida. Trata-se de um conceito que preconiza a educação contínua e sustenta a ideia de que as aprendizagens devem ser permanentes, e não apenas durante um curto período da vida.

É a cultura de que o aprendizado é durante toda a vida, sendo mais flexível, diversificado e que está disponível em diferentes tempos e espaços. Nesse contexto, a organização é variada. O foco é buscar novos aprendizados e experiências com postura proativa, contínua, voluntária e automotivada sobre assuntos que interessam ao profissional.

O velho modelo de ensino já não é suficiente. Além do aprendizado contínuo, a aprendizagem, de acordo com as premissas do *lifelong learning*, dá-se muito além de interações apenas dentro do espaço físico da sala de aula. Entende-se que evoluir está em descobrir e aprender constantemente, desenvolvendo habilidades socioemocionais que preparam os indivíduos para os desafios contemporâneos, para as relações com outras pessoas e áreas e para lidar com as próprias emoções.

A fim de contribuir para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal e profissional, na UCPel são oferecidas oportunidades aos acadêmicos, a partir de:

- a) **Vivências Acadêmicas:** são atividades acadêmicas, vinculadas aos cursos de graduação e/ou de pós-graduação, e possuem caráter de formação complementar para os seus membros discentes, contemplando atividades teórico-práticas e/ou de práticas assistidas. Elas devem adequar-se a uma concepção ampla de Universidade, ao contemplarem ensino, pesquisa e extensão.

- b)** Grupos de Estudos: possuem caráter de formação complementar para os seus membros discentes, matriculados nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UCPel. Podem ser constituídos por docentes, discentes e egressos, bem como por docentes, discentes e membros externos à Instituição.
- c)** Ligas Acadêmicas: são associações acadêmicas de duração ilimitada, preferencialmente vinculadas ao(s) diretório(s) acadêmico(s) do(s) curso(s) de graduação da(s) área(s) do conhecimento a que se relacionam, sendo criadas e organizadas por acadêmicos e orientadas por docentes que congregam interesses e objetivos comuns.
- d)** Saídas de campo / Visitas Técnicas: são estratégias de experiência e de aprendizagem, curriculares e extracurriculares, orientadas por docentes, utilizadas com o intuito de oportunizar a observação e/ou a realização de experiências práticas em cenários fora da instituição, nas áreas de formação dos cursos. Oferecem a possibilidade de trocas de conhecimento e experiências extramuros da universidade.
- e)** Eventos gerais: a realização de congressos, jornadas, ciclo de palestras, semanas acadêmicas, aulas abertas, seminários, workshops, oficinas e outras modalidades de eventos, oportunizam aos docentes e discentes a atualização de conhecimentos específicos e/ou multidisciplinares, contribuindo para a qualificação acadêmica complementar aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Ainda, são capazes de promover a participação e o aperfeiçoamento de membros da comunidade, bem como de profissionais vinculados à respectiva área do conhecimento.

3.1.3 Diretrizes para a Educação Continuada

A educação continuada dá-se por um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e constante, em consonância com as políticas institucionais, que têm como intencionalidade oportunizar a qualificação e a capacitação dos sujeitos e dos grupos, face à evolução científico-tecnológica e às necessidades locais e regionais.

Tem o princípio de que o profissional deve estar procurando continuamente desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos. Trata-se de uma estratégia de boas práticas educativas contínuas, destinadas ao desenvolvimento de potencialidades para uma mudança de atitudes comportamentais, na perspectiva da transformação da prática dos indivíduos. Visa ao desenvolvimento pessoal e profissional, fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades e competências, bem como maior visão da realidade em que o indivíduo está inserido.

Por isso, a educação continuada possibilita que os partícipes compreendam as situa-

ções, a tecnologia e os saberes do seu tempo e do seu ambiente. Proporciona o pensar e a busca de soluções criativas e inovadoras para as demandas emergentes da sociedade.

Para que tais pressupostos sejam seguidos, a estrutura de educação continuada da UCPel propicia espaços de discussão e integração acadêmica permanentes, na interface com o ensino de graduação e pós-graduação. São estratégias de educação continuada:

- f)** Cursos rápidos e/ou de extensão: são estratégias que permitem o aperfeiçoamento profissional em áreas específicas, visando o aprofundamento e a atualização de habilidades e competências em um período curto de tempo. Os cursos de extensão ainda possibilitam a visão integral dos aspectos socioculturais, dos indivíduos e da sociedade, por estarem relacionados a propostas extensionistas e em consonância com cenários comunitários.
- g)** Pós-graduação Lato sensu: a partir dos cursos de graduação, atenta às necessidades locais e à inovação, a UCPel propõe a formação de profissionais especialistas, com o intuito de qualificar a sua atuação. Nesse contexto, são ofertados cursos na modalidade presencial e a distância, em atenção a diferentes públicos.
- h)** Residências médicas e multiprofissionais em saúde: trata-se de uma modalidade de pós-graduação Lato sensu caracterizada pelo ensino em serviço, supervisionada por profissionais capacitados (preceptores), em regime de dedicação exclusiva. São realizadas e ofertadas a partir do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), filantrópico, certificado pelo MEC como hospital de ensino. Possuem, como cenários de prática, os serviços do próprio hospital e instituições conveniadas, bem como unidades do Sistema Público de saúde, sob gestão do HUSFP/UCPel e/ou da Prefeitura Municipal de Pelotas.

3.1.4 Diretrizes para Inovações Pedagógicas

Com vistas a alcançar o perfil do egresso, a instituição compreende a inovação como todas as ações de ensino e de aprendizagem em diálogo com o seu compromisso e responsabilidade social. Entre estas ações, o uso das tecnologias oportuniza a inclusão, a flexibilização e a inovação didático-pedagógica, por meio do Campus Digital, buscando desenvolver novas possibilidades de interação dialógica por meio da utilização de espaços plurais de aprendizagem.

Além das TDICs, entende-se que evoluir está em descobrir e aprender constantemente, desenvolvendo habilidades socioemocionais que preparam os indivíduos para os desafios contemporâneos, para as relações com outras pessoas e áreas, e para lidar com as próprias

emoções.

Diante desse contexto, a UCPel, como estratégia de inovação curricular, utiliza a inserção da extensão, através de componentes curriculares configurados como Programa de Extensão Integrador Institucional (PEII), de Programas Interprofissionais Extensionistas (PIEx) e ou de Unidades Curriculares Extensionistas (UCEX).

A flexibilidade dos componentes curriculares, entre outros, estão presentes na oferta de projetos integradores, atividades complementares e extracurriculares que propiciam o desenvolvimento pessoal e profissional, fundamental para o aperfeiçoamento de habilidades.

Em termos de metodologia de ensino e de aprendizagem, o protagonismo discente é a base da organização didático-pedagógica na UCPel. Portanto, no planejamento docente deve prevalecer a mediação pedagógica, personalizando o processo formativo. Neste sentido, a Universidade orienta que a avaliação da aprendizagem seja processual e dinâmica, abrindo mão do seu viés autoritário e compreendendo a partilha de responsabilidades entre professores e estudantes, não sendo um processo punitivo e classificatório.

3.2 POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa visa à ampliação do conhecimento nas diversas áreas, à capacitação científica crescente do corpo docente da UCPel e das demais instituições de ensino regionais, assim como a capacitação técnica das diversas empresas, organizações e instituições governamentais e não governamentais da região.

A UCPel acata as orientações dos órgãos regulatórios voltados para a orientação e o apoio à pesquisa e à pós-graduação. Observa os princípios ético-humanísticos, procurando adotar procedimentos de ação que conduzam à solução de questões humanitárias, considerando o bem-estar coletivo, de modo a oferecer subsídios consistentes para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa busca ampliar a participação de docentes e discentes em suas ações e estreitar relações com o ensino e a extensão. Ela se vale da iniciação científica como contexto de interação entre o professor-pesquisador e o aluno de graduação, possibilitando a ambos compartilhar conhecimentos, desenvolvendo atividades criativas e inovadoras. A pós-graduação forma cidadãos críticos, com habilidades e competências para atuar em equipes de trabalho, integradas aos valores institucionais e sintonizadas com os projetos pedagógicos dos cursos.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão torna-se indissociável, possibilitando ao aluno aprofundamento de sua formação com a consequente qualificação profissional, seja para atuação no mundo do trabalho, seja no universo acadêmico, via formação preliminar em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A iniciação científica da UCPel é alicerçada em programa de bolsas institucionais e de fomento regional e nacional.

A pós-graduação *stricto sensu* é realizada nas áreas de atuação da UCPel, nas quais se encontram em andamento programas de pós-graduação credenciados pela CAPES, com a possibilidade de ampliação dos mesmos, bem como a abertura de outros programas de pós-graduação, cuja criação seja alinhada com o planejamento estratégico da UCPel. Entre

todas as áreas de atuação, a área da Saúde é prioritária nesse nível de ensino na UCPel.

Essa política contribui para a formação de profissionais voltados à inovação, assim como para a preparação de novos docentes e pesquisadores e para renovação do quadro profissional do meio acadêmico e científico.

3.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A UCPel, enquanto instituição comunitária, através da sua política de extensão, articula o conhecimento científico com os saberes e as necessidades da comunidade. Dialoga com aqueles(as) que se encontram fora dos muros da universidade, potencializando o entendimento de que essa política, compreendida como práxis acadêmica, oportuniza uma interação dialógico-transformadora, conexa ao ensino e à pesquisa.

Professores, técnicos e estudantes, confrontados com a realidade, e somados aos conhecimentos e vivências dos atores sociais, tornam-se sujeitos da aprendizagem. Essas interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento e, dessa forma, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Nesse sentido, a relação entre o ensino e a extensão viabiliza a democratização do saber acadêmico e conduz a mudanças e enriquecimento no processo pedagógico, na medida em que ambos se constituem em sujeitos do mesmo ato, o de aprender. Adicionalmente, o alinhamento à pesquisa potencializa a produção de conhecimento, capaz de contribuir com a geração de indicadores sociais e com propostas inovadoras, ampliando a capacidade de transformação social e tornando a aprendizagem significativa.

A Política de Extensão, por estar alinhada às demandas, faz-se importante meio de flexibilização curricular, o que torna a matriz dos cursos de graduação mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos.

Na UCPel, a extensão universitária se materializa em regulamento específico, que orienta o formato das atividades extensionistas e alinha aos demais documentos político-institucionais da Universidade, permitindo o efetivo exercício teórico-prático da formação, e que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável com os interesses da sociedade, concretizando o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o desenvolvimento da região. As linhas de extensão diversificam-se à medida que a Universidade amplia as áreas de formação oferecidas, compreendendo projetos, programas e atividades relacionadas às linhas temáticas definidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de acordo com o perfil de formação dos cursos.

As atividades extensionistas dividem-se em programas, projetos e serviços e relacionam-se à valorização da diversidade, do meio ambiente, do desenvolvimento econômico, da responsabilidade social, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, bem como com ações afirmativas de promoção à saúde e de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

O programa e/ou projeto de extensão é multidisciplinar e interprofissional, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre áreas, promovendo ações que permitam o desen-

volvimento de competências almejadas aos futuros profissionais.

No que se refere à creditação curricular da extensão, prevista no Plano Nacional de Educação, vigente e regulamentada pela Resolução CNE/CES n. 7/2018, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas matrizes dos cursos ficará a cargo dos NDEs e dos Colegiados de Cursos envolvidos.

As atividades desenvolvidas nas componentes curriculares extensionistas podem estar integradas a um ou mais Programas e Projetos de extensão, estando detalhados nos seus respectivos planos de ensino-aprendizagem.

Os discentes e docentes da UCPel são estimulados a discutir e participar de áreas de pertinência social, envolvendo-se em um processo acadêmico-formativo, com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional, de modo a transformar a realidade social.

3.4 POLÍTICA DE GESTÃO

A política de gestão fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas para as instituições católicas de ensino, que inspiram a Missão, a Visão, e apoiam os Valores da UCPel, norteadores dos documentos normativos internos. Essas referências constituem os marcos sinalizadores das disposições e decisões de gestão da Universidade.

Gerir a instituição é praticar ações que – alicerçadas na inovação, no empreendedorismo e na gestão sustentável e participativa – coloquem os sujeitos institucionais em diálogo entre si e a comunidade. Desta forma, busca constantemente os meios para realizar seu plano estratégico, visando ao alcance da excelência nas práticas acadêmicas e administrativas, com base no desenvolvimento local e regional.

Assume a sua responsabilidade social frente à comunidade universitária, alicerçada nos pilares da governança corporativa, da sustentabilidade e da transparência. Desta maneira, a universidade mantém um olhar atento às suas práticas de gestão e às necessidades da comunidade, garantindo a perenidade de sua atuação na região.

Nesse sentido, orientadas pelas diretrizes do planejamento estratégico, está(ão) contemplada(s):

- ações colegiadas que garantam espaços participativos, envolvendo a comunidade acadêmica nas principais decisões universitárias;
- a interlocução com as diferentes comunidades locais, na busca da solução de demandas emergentes, direcionando e potencializando esforços acadêmico-científicos para a melhoria da qualidade de vida da população;
- a avaliação institucional como processo contínuo, entendido como o monitoramento sistemático dirigido ao futuro desejado, à adoção dos ajustes situacionais necessários;
- a transparência no orçamento e nas práticas de gestão para a qualificação da peça orça-

mentária e sua execução, e, consequente, análise e inovação dos processos de trabalho, da infraestrutura e dos recursos humanos e tecnológicos;

-
- a busca da sustentabilidade financeira, propiciada pela constante otimização de recursos e avaliação de prioridades;
- o investimento nas pessoas e em seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- a presença na comunidade através de atividades práticas proporcionadas pelos cursos de graduação e direcionadas à orientação de carreira nas escolas da região;
- a disponibilização de canais de comunicação, que possibilitam a escuta e a acolhida das necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer da sua jornada, assim como a manutenção do relacionamento com os egressos.

3.5 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na UCPel, a promoção da Responsabilidade Social se dá por meio de ações que visam ao desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental da região em que está inserida. Tais ações decorrem dos projetos de pesquisa, de extensão e de serviços realizados através do corpo docente, do corpo técnico administrativo, de discentes e da comunidade. Assim, a ação de Responsabilidade Social está intimamente ligada à missão da universidade comunitária.

O Regulamento da Extensão, aprovado em Conselho Universitário de outubro de 2022, traz em seu artigo 3º: “a Extensão Universitária deve refletir o impacto e a responsabilidade social promovida em larga escala pela Universidade, fomentando projetos e programas que considerem os saberes e fazeres populares, na garantia de valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social”. De igual forma, o perfil do egresso é claro ao demonstrar a intencionalidade institucional na formação de um profissional socialmente responsável, “educado para a cidadania, capacitado para a gestão, atento às necessidades da comunidade, aberto ao diálogo...”.

Desse modo, entre as ações concretas de Responsabilidade Social desenvolvidas pela UCPel, destacam-se os Projetos e Programas de Extensão, anualmente submetidos em edital, e a curricularização da extensão que, em atendimento à legislação, estabelece que 10% (dez) da carga horária de todos os cursos de graduação aconteçam a partir da extensão. Para isso, inspirada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e, para além deles, a UCPel definiu os eixos que compreendem sua ação extensionista, a saber:

- I. Ciência, tecnologia e inovação;
- II. Comunicação;
- III. Cultura e arte;
- IV. Desenvolvimento regional;
- V. Desenvolvimento rural;
- VI. Desenvolvimento urbano;
- VII. Direitos humanos;
- VIII. Educação;
- IX. Empreendedorismo;
- X. Esporte e lazer;
- XI. Geração de trabalho e renda por meio do apoio e fortalecimento de empreendimentos solidários;
- XII. Justiça: cidadania, inclusão e direitos;
- XIII. Meio ambiente e recursos naturais;
- XIV. Mulheres e relações de gênero;
- XV. Preservação do patrimônio cultural;
- XVI. Promoção da igualdade racial;
- XVII. Promoção da saúde;
- XVIII. Promoção do combate ao idadismo e desenvolvimento de atividades socioculturais, educacionais e de saúde voltadas ao público idoso;
- XIX. Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza;
- XX. Relação entre estado e sociedade, promoção da participação social e políticas para a juventude.

Na pesquisa institucional, a orientação para a Responsabilidade Social se expressa a partir de suas linhas: Política Social e Direitos Humanos, Saúde Coletiva, Saúde e Comportamento e, também, Engenharia Eletrônica e Computação. Ainda, a área de Pesquisa é responsável pela promoção do Salão Universitário, evento anual que trata da exposição das práticas extensionistas e de pesquisa desenvolvidas na região, sempre com um tema que dialoga e reafirma o compromisso e a promoção da responsabilidade social.

No ensino da graduação, de igual forma, a partir de disciplinas obrigatórias, de cunho antropológico e filosófico, a UCPel proporciona um amplo espaço de discussão e formação, igualmente buscando atingir o ideal de um egresso socialmente responsável.

Nos serviços prestados em atendimento à comunidade, a partir de seus órgãos auxiliares, a UCPel atua na assistência social a crianças vulneráveis, por meio do Centro da Criança São Luiz Gonzaga, bem como na promoção à saúde integral, por meio do Hospital Universitário São Francisco de Paula, que conta com ampla infraestrutura assistencial e múltiplos ambulatorios médicos, odontológicos, psicológicos e fisioterapêuticos.

A instituição desenvolve, ainda, ações voltadas às demandas da comunidade, recebidas a partir de duas grandes frentes: pelo Escritório de Desenvolvimento Regional (EDR), que atua como um grande elo de comunicação entre a UCPel e a comunidade, em especial com empresas e poder público; e através da UCPel+ (<https://ucpelmais.beformless>).

net/), uma plataforma virtual aberta ao público em geral e voltada à captação de problemas da comunidade, isto é, a própria comunidade é livre e convidada a cadastrar uma demanda ou necessidade, que é recepcionada internamente, trabalhada e desenvolvida sob forma de desafio, especialmente nos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância, ou em outra estrutura acadêmica, promovendo, assim, a responsabilidade social por meio de uma aprendizagem baseada em problemas reais.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica da UCPel, no que diz respeito aos currículos dos cursos de graduação, está estruturada em regime seriado, por meio de um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, composto por disciplinas, estágios, trabalhos de curso, práticas educativo-pedagógicas (licenciaturas) e atividades complementares.

No regime seriado, as atividades de ensino-aprendizagem do currículo são agrupadas em séries semestrais ou anuais, com as respectivas cargas horárias, dispostas numa sequência, de modo a assegurar a ordenação mais favorável à aquisição progressiva dos conhecimentos, competências e habilidades, considerados necessários à formação dos estudantes.

De acordo com as linhas de ações propostas para a atividade acadêmica, a organização didático-pedagógica da UCPel é articulada pela Pró-Reitoria Acadêmica (PRAC), que se mantém em permanente intercâmbio com o Instituto e Centros, instâncias acadêmico-administrativas, que conjugam cursos de áreas específicas e natureza comum.

Cada curso constrói seu próprio Projeto Pedagógico de Curso (PPC), convergindo para a proposta geral da Universidade, de forma a manter unidade e articulações indispensáveis, respeitadas as diversidades, em coerência com o PPI e com o PDI.

Em suas propostas de formação, a UCPel pretende que os egressos dos diferentes cursos apresentem, entre outros, os seguintes perfis e características: percepção cósmica como totalidade contextual, bem como das interrelações decorrentes e suas influências sobre a vida humana; desenvolvimento de competências específicas, conforme proposto no Projeto Pedagógico de cada curso, devidamente articuladas com o desenvolvimento local e regional e em atendimento aos anseios da comunidade de atuação da Instituição; versatilidade, agilidade e presteza em função de novas demandas geradas pelo mundo do trabalho; preparo técnico-científico; visão de justiça social, respeito mútuo em oposição a qualquer forma de discriminação; criatividade; senso ético; compreensão da biodiversidade.

As propostas de estudos teórico-práticos oferecidos compõem-se de conteúdos curriculares que, por sua vez, compreendem abordagens necessárias à formação geral de profissionais de nível superior e informações essenciais específicas a cada curso, envolvendo a aquisição e compartilhamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Esses conteúdos são selecionados pelos critérios de pertinência e relevância, considerando a mobilidade científica e sociocultural. Além disso, incluem saberes que facultam ao estudante as condições de inserção e participação social.

Pretende-se que a ação pedagógica, considerando o estudante como sujeito de suas aprendizagens, inclua propostas processuais decorrentes de pressupostos éticos, filosóficos, antropológicos, cristãos e científicos, fundamentando-se em princípios de contextualização, totalidade, inter e transdisciplinaridade, reflexão na ação, articulação ensino-pesquisa exten-

são, interquestionamento da teoria-prática e inserção social.

A avaliação da aprendizagem é processual e dinâmica, nesse movimento, desconecta-se do seu uso autoritário e compreende a partilha de responsabilidades entre professores e estudantes. Pensar a avaliação é reconhecê-la ancorada a uma concepção de ser humano e de sociedade.

A avaliação da aprendizagem é desenvolvida em cada componente curricular, registrada por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez), expressas com uma casa decimal, conforme Regulamento Geral da UCPel (Caput. VII, Seção I, Art. 83).

As modalidades, funções e propósitos da avaliação da aprendizagem são compreendidas em:

- Avaliação diagnóstica: modalidade realizada no início de um processo de aprendizagem com a função de verificar os conhecimentos e aptidões adquiridos de cada estudante; o seu resultado oportuniza a organização dos processos de ensino e aprendizagem, de acordo com as situações identificadas;
- Avaliação formativa: modalidade que busca constatar se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados pelos estudantes. Este processo avaliativo tem a função de fornecer um *feedback* ou devolutiva do alcance dos objetivos de aprendizagem, a partir da avaliação continuada durante a aprendizagem, atuando com uma função mediadora entre a construção dos conhecimentos curriculares e a gestão da aprendizagem dos estudantes.
- Avaliação somativa: modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo de ensino e aprendizagem (início, meio e final do período letivo de um curso etc.). Essa avaliação visa informar, situar e classificar os resultados das aprendizagens dos estudantes, tendo por base os níveis de aproveitamento estabelecidos.

Assim, as avaliações da Universidade, em todos os níveis de ensino, constam de avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

As estratégias avaliativas nascem da conexão entre objetivos e conteúdos propostos e podem se apresentar de diferentes formas; a escolha dessas estratégias é preponderante para a efetiva aprendizagem. São consideradas estratégias avaliativas, as avaliações individuais de conhecimentos e conteúdos curriculares (teórica) ou de aplicação dos conhecimentos e conteúdos curriculares, habilidades e atitudes (teórico-prática), os desafios individuais, e instrumentos, tais como avaliação oral, trabalhos, seminários, resenhas, exercícios, estudos de casos, *portfólio*, simulações, entre outros, sob responsabilidade do professor regente da componente curricular.

A avaliação formativa (devolutiva) decorre das atividades avaliativas continuadas realizadas durante o período letivo, e o grau decorrente destas deverá compor a média final em conjunto com as avaliações somativas de caráter individual realizadas ao final dos períodos.

As unidades curriculares teóricas referem-se à avaliação de conhecimentos e conteúdos curriculares teóricos e as unidades curriculares teórico-práticas evidenciam a avaliação da

aplicação dos conhecimentos, conteúdos curriculares, habilidades e atitudes.

As estratégias para a avaliação somativa e formativa podem ser as mesmas, obedecendo as suas funções de acompanhamento e regulação, ou seja, através de *feedbacks* e correções de itinerários pelo professor e estudante, na formativa, e de conhecimento e informação dos níveis de aproveitamento, na somativa. As estratégias quantitativas, resultam na nota.

A cada bimestre, os estudantes serão avaliados, considerando as modalidades de avaliação para cada etapa, conforme os critérios a seguir:



Quadro 1 – Modalidades de avaliação para a composição da nota e estratégias sugeridas para a sua realização

BIMESTRE/ SEMESTRE	PESO	MODALIDADE AVALIATIVA	ESTRATÉGIAS
1º	0%	Diagnóstica	Sugere-se no máximo 20 questões, sendo 14 (70%) de conhecimentos prévios e 6 (30%) de novos conhecimentos alicerçados nos anteriores.
	60%	Formativa	Avaliação escrita, oral, trabalhos, seminários, resenhas, exercícios, estudos de casos, <i>portfólio</i> , estudos dirigidos, projetos, seminários, fóruns, mapa mental, mapa conceitual, desafios coletivos, simulações e outras atividades práticas, realizadas com o intuito de fornecer devolutivas individuais ou em grupo sobre o alcance dos objetivos, durante o período letivo.
	40%	Somativa	Avaliação individual de conhecimentos e conteúdos curriculares (teórica) e/ou avaliação individual de aplicação dos conhecimentos e conteúdos curriculares, habilidades e atitudes (teórico-prática), desafios individuais e, avaliação híbrida (avaliações teóricas ou teórico-práticas e trabalhos – individuais), aplicadas ao término das oportunidades de aprendizagem do primeiro bimestre.

2º	60%	Formativa	Avaliação escrita, oral, trabalhos, seminários, resenhas, exercícios, estudos de casos, portfólio, estudos dirigidos, projetos, seminários, fóruns, mapa mental, mapa conceitual, desafios coletivos, simulações e outras atividades práticas, realizadas com o intuito de fornecer devolutivas individuais ou em grupo sobre o alcance dos objetivos, durante o período letivo.
	40%	Somativa	Avaliação individual de conhecimentos e conteúdos curriculares (teórica) e/ou avaliação individual de aplicação dos conhecimentos e conteúdos curriculares, habilidades e atitudes (teórico-prática), desafios individuais e, avaliação híbrida (avaliações teóricas ou teórico-práticas e trabalhos - individuais), aplicadas ao término das oportunidades de aprendizagem do segundo bimestre.
2º chamada	100%	Somativa	Avaliação individual de conhecimentos e conteúdos curriculares (teórica) e/ou avaliação individual de aplicação dos conhecimentos e conteúdos curriculares, habilidades e atitudes (teórico-prática), aplicada para repor uma avaliação somativa do primeiro ou segundo bimestre.
Complementar	100%	Somativa	Avaliação individual de conhecimentos e conteúdos curriculares (teórica) e/ou avaliação individual de aplicação dos conhecimentos e conteúdos curriculares, habilidades e atitudes (teórico-prática), aplicada quando não houve alcance da aprovação por média.

O cálculo da nota de cada bimestre (cursos semestrais) será realizado da seguinte forma:

Nota do bimestre e/ou semestre = (avaliação formativa 60%) + (avaliação somativa 40%)

As avaliações, depois de corrigidas, serão dadas vistas aos alunos e analisadas com a turma, de forma a esclarecer dúvidas com o docente responsável, a quem compete manter ou alterar a nota do aluno, publicando-a nas datas definidas no calendário acadêmico.

O aluno tem direito à revisão da avaliação bimestral individual ou da avaliação semestral individual, conforme indicado no Regimento da UCPel.

4.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS

As Atividades Complementares, como estudos e práticas estudantis acadêmico culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social, e, por sua vez, serão realizadas de acordo com o estabelecido no Calendário Acadêmico vigente.

A UCPel proporciona atividades curriculares, caracterizadas como estágios obrigatórios ou não, compreendendo exercícios de experiências de caráter teórico-prático, em que o estudante encontra oportunidade de conceber, criar, realizar, em situação real, em determinadas condições espaço-temporais, ações específicas à área profissional pela qual optou, com acompanhamento sistemático do professor.

O estágio curricular obrigatório é realizado pelo discente conforme período definido no Calendário Acadêmico (início e término das aulas do semestre vigente) em instituições conveniadas à Universidade. As atividades realizadas devem ser cumpridas conforme disposto no Projeto Pedagógico do curso.

O estágio extracurricular é aquele no qual o discente realiza visando ao aperfeiçoamento profissional, preparando-o para o mercado de trabalho. Não consta no histórico escolar, podendo ser considerado como atividade extracurricular. Também não exige um cumprimento de carga horária, mas deve estar diretamente ligado ao curso de formação e cumprir as atividades determinadas por ele. O supervisor do local do estágio deve possuir formação na área de atuação do estagiário ou comprovar experiência na área.

A Instituição ou Agência de Integração deve ser conveniada à Universidade. Há uma lista de instituições conveniadas com a UCPEL, disponível no site (<https://ucpel.edu.br/alunos/estagios>).

Os estágios curriculares e extracurriculares contam com o acompanhamento da coordenação do curso. Ao acompanhar o estágio, o coordenador poderá observar se as ações que o envolvem estão sendo realizadas da forma que é exigida nos regulamentos institucionais e de acordo com a Lei de Estágios n. 11.788/2008.

4.2 SISTEMA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos das disciplinas são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teóricos, conforme indicado nos Planos de Ensino das Disciplinas de cada curso.

A produção e a elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe qualificada de profissionais. Para garantir e controlar o processo de produção e distribuição dos materiais, a UCPel celebrou contrato de Prestação de Serviço com a +A Educação S.A. através do qual está garantida a produção de material didático, em concordância com os objetivos e perfil dos seus cursos.

A UCPel optou por essa dinâmica de contratação com a +A por se tratar de empresa consolidada, que oferta material didático de extrema qualidade, e possui processo contínuo

de atualização e avaliação dessa produção. No catálogo digital da +A, os docentes da UCPel poderão fazer sugestões de adequação dos materiais didáticos quando perceberem necessidade, além de ter a possibilidade de trabalhar e usar materiais editáveis, atendendo, assim, às necessidades das disciplinas dos Cursos.

O material didático é analisado e revisado periodicamente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da UCPel, dentre eles:

a) Manual do Aluno: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa na UCPel. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com as políticas institucionais.

b) Objetos de Aprendizagem: correspondem aos “recursos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia.

Ambos estão disponíveis no Campus Digital, sendo materiais instrucionais que passam por curadoria e validação dos docentes da disciplina a cada oferta e são apresentados de maneira virtual e interativa.

O Campus Digital possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso haja necessidade ou interesse particular do discente em manter fisicamente esse acervo. A distribuição do material didático é realizada pela UCPel, sob gerenciamento da NEaD, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que acompanha e gerencia todo o processo, utilizando mecanismos e indicadores para avaliação previamente definidos.

4.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A UCPel compreende o uso de tecnologias como ambiente promissor para a construção de inovações pedagógicas que priorizem a intencionalidade educativa, utilizando estratégias pedagógicas tais como: modelagem flexível, atividades telepresenciais, atividades presenciais, atividades síncronas e assíncronas, objetos de aprendizagem, imersões, trilhas de aprendizagem, tutoria, ciclos de *feedback*, indicadores de desempenho, avaliação formativa, entre outros.

Dessa forma, buscou parceria para a implementação do Campus Digital, que possibilita o espelhamento dos componentes curriculares presenciais em espaço virtual, utilizando recursos tecnológicos que auxiliam o docente, tais como:

Algetec: laboratórios virtuais que caracterizam-se pela interação com equipamentos, materiais, simuladores e outros recursos, organizados a partir de situações reais que se aplicam plenamente ao processo de ensino e aprendizagem como recursos didáticos e tecnológicos.

Avalia: sistema vinculado ao AVA, em que ocorre a validação de questões para a avaliação

presencial pelos professores responsáveis, configuração e geração das avaliações, por onde são realizadas as avaliações pelos alunos, acompanhamento de resultados e solicitação de recursos.

Bibliotecas Digitais: são plataformas digitais que possuem um vasto acervo de títulos técnicos e científicos.

Google for Education: um pacote de ferramentas de produtividade da Google para instituições de ensino, disponibilizando e-mail institucional, ferramentas de edição de textos, planilhas e apresentações, agenda, entre outros recursos.

Link: denominado na UCPel como “UCPel Mais”, é utilizado na gestão de projetos integradores e diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, tais como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios, Projetos Integradores. A ferramenta ainda apoia a regulação acadêmica em projetos de curricularização extensionista ou a creditação (curricular) da extensão.

Lyceum: sistema de gestão acadêmica dos cursos a distância, que facilita o acesso do aluno aos serviços da instituição, permitindo que visualize todas as informações da rotina acadêmica e solicite serviços diversos, como atestados, histórico e até negocie suas dívidas, sem a necessidade de se deslocar até a IES.

TOTVS RM: sistema de gestão acadêmica dos cursos presenciais, que facilita o acesso do aluno aos serviços da instituição, permitindo que visualize todas as informações da rotina acadêmica e solicite serviços diversos, como atestados, histórico, matrícula, entre outros.

Campus Digital: é o AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Possui acesso e funcionamento via *web*, garantindo ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local).

Zendesk: sistema utilizado para registro de chamados, alterações e informações, utilizando-se como canal de comunicação direto e oficial com suporte acadêmico, financeiro e tecnológico.

5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1 NOVOS CURSOS

5.1.1. Programa de abertura de Cursos de Graduação

Cursos previstos

Grau: () Sequencial (x) Bacharelado () Licenciatura () Curso Superior de Tecnologia Modalidade: Distância

Denominação do Curso: Nutrição

CH: 3.200

Período: 4 anos

Periodicidade para integralização:

Ano Pretendido: 2024

Nº Total de Vagas no Ano: 100 vagas

Quantidade de cursos: 01 curso

5.1.2. Programa de abertura de Cursos de Pós-Graduação e Extensão

Cursos previstos

Grau: () Extensão () *Lato sensu* (X) *Stricto sensu*

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Doutorado em Saúde no Ciclo Vital

Ano Pretendido: 2026

Nº Total de Vagas no Ano: 20

Carga Horária do Curso: 660

Turno: integral

Quantidade de cursos: 01 curso

5.2 CURSOS TÉCNICOS

Para o período de vigência do PDI, a UCPel planeja realizar o estudo de viabilidade acadêmica e financeira, para a oferta de cursos técnicos, vinculados aos cursos de graduação da Universidade. Além da análise interna, será realizada pesquisa de mercado, para identificar as demandas da região.

5.3 ABERTURA DE POLOS EAD

Com a consolidação do projeto de oferta de cursos à distância na UCPel e em busca de contribuir com o desenvolvimento regional, além de ampliar a taxa de ocupação das vagas ofertadas no EaD, a Instituição projeta a implantação de polos de EaD, fora de sede, nas cidades em que a Universidade está inserida. Este plano terá início com o estudo de necessidades de cada região, comparando com o portfólio de cursos da UCPel, identificando a possibilidade de oferta, dentro da viabilidade financeira da implantação.

6. GESTÃO DE PESSOAS

6.1 CORPO DOCENTE

6.1.1 Requisitos de titulação e experiência profissional do corpo docente

Os requisitos exigidos para ingresso como docente da UCPel estão normatizados no Quadro de Carreira do Pessoal Docente, devidamente formalizado através de Acordo Coletivo com o Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINPRO RS), que prevê a existência de quatro categorias de professores. Para enquadramento nas categorias devem ser observados os seguintes critérios:

I – para Professor Auxiliar I, a) portadores do título de especialista;

II – para Professor Auxiliar III, a) portadores do título de mestre;

III – para Professor Assistente I, a) portadores do título de doutor;

6.1.2 Plano de Carreira Docente

A presente Norma regula o ingresso, a classificação e a ascensão dos professores no Quadro de Carreira do Pessoal Docente da Universidade Católica de Pelotas, conforme previsto no Estatuto e Regimento da Universidade.

O Quadro de Carreira do Pessoal Docente é constituído pelas seguintes categorias:

I.- Professor Auxiliar;

II.- Professor Assistente;

III.- Professor Adjunto;

IV.- Professor Titular.

A ascensão no Quadro de Carreira do Pessoal Docente da UCPel pode ser:

a) por progressão horizontal, de um nível para o outro na mesma classe;

b) por progressão vertical, de uma classe para outra.

Para avaliação de desempenho docente, referente a progressões, devem ser considerados os seguintes requisitos:

- I - Ensino;
- II - Pesquisa, Produção Científica/Bibliográfica, Tecnológica e Extensão;
- III - Revisão de publicações, traduções e participação em corpo editorial;
- IV - Atividades Artísticas, Culturais, Realização e Participação em Eventos;
- V - Orientação/supervisão/participação em bancas/tutoria;
- VI - Coordenação/participação em comissões/comitês/projetos;
- VII - Gestão Administrativa Acadêmica;
- VIII - Atividades de representação apoiadas pela UCPel.

O processo de avaliação de desempenho acadêmico e profissional será realizado uma vez ao ano, sempre do mês de outubro, passando os efeitos pecuniários das progressões a vigorar a partir do mês de março do ano subsequente.

Fica estabelecido que o professor que não atingir, dentro de dois anos, a pontuação mínima, permanecerá com a possibilidade de utilizar o terceiro ano sem prejuízo dos dois anos anteriores.

O procedimento de progressão inclui, além do cumprimento dos prazos respectivos:

- a) a inscrição formal dos candidatos no respectivo processo;
- b) a análise e julgamento da comprovação dos requisitos e critérios exigidos;
- c) divulgação dos resultados com a indicação dos recursos cabíveis;
- d) se for o caso, o recebimento, o processamento e o julgamento dos recursos interpostos;
- e) a homologação dos resultados da classificação dos candidatos.

6.1.3 Plano de Capacitação e Qualificação Docente (PCQD)

O principal objetivo do Plano de Capacitação e Qualificação Docente (PCQD) da UCPel é estabelecer políticas de capacitação docente que ultrapassem a concepção, simplesmente, de apoio à pós-graduação *lato* e/ou *stricto sensu*, estendendo a ideia para outros espaços institucionais de formação ética, de aperfeiçoamento didático-pedagógico, além de estágios e intercâmbios em áreas de interesse da Universidade, com os seguintes objetivos:

1. promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional de professores;
2. oportunizar aos docentes o aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais;
3. valorizar a qualificação docente através da formação acadêmica;
4. incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Aos docentes são ofertadas oportunidades de formação e qualificação profissional na promoção de conhecimento científico, didático e pedagógico. Para isso, além do apoio à participação em eventos científicos, os docentes podem participar de cursos de capacitação ofertados pela Universidade (presencial ou online) e também aqueles ministrados por profissionais e instituições externas.

O PCQD está sob a gestão do Núcleo Pedagógico (NUPED) e conta com o apoio dos coordenadores de cursos e as direções de Centro e Instituto. Sendo assim, cabe ao NUPED gerenciar as atividades de apoio operacional e didático-pedagógico das atividades propostas aos seus participantes e elaborar relatórios periódicos sobre o progresso do Plano.

Para exemplificar, a UCPel oportunizou a formação continuada a quarenta e cinco docentes, em 2021, com bolsa de 100% no curso MBA em Gestão da Aprendizagem Ativa da UniAmérica, a qual promoveu a aprendizagem significativa, realizando atividades dinâmicas por meio da utilização de diversas metodologias ativas. Depois de concluído o curso, os docentes atuaram como multiplicadores do conhecimento aos pares.

Além disso, atualmente, a Instituição possui 17 docentes cursando mestrado e um docente cursando doutorado nos Programas de Pós-Graduação da UCPel, com bolsas parciais ou integrais.

Acompanhamento e Avaliação Docente

Em conformidade aos critérios legais, a UCPel, por meio de sua Política Institucional, estabelece uma Pedagogia Universitária que, em sua base, articula-se com o científico, com o tecnológico e com as demais políticas institucionais – de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Ela é compreendida como um campo do conhecimento complexo e interdisciplinar no qual se reconhece a necessidade da formação e qualificação docente, oportunizando a plena compreensão do seu papel na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Pedagogia Universitária da UCPel, materializada por meio de suas políticas, incluindo a avaliação institucional, desafia-se permanentemente na busca do estreitamento das fronteiras entre universidade e sociedade, da autorreflexão permanente e do significado social do trabalho acadêmico.

Diante das necessidades e desafios inerentes à educação, enquanto fenômeno socio-cultural e multicultural, emerge a problemática da profissionalização docente dentre os principais desafios educacionais contemporâneos.

Dessa maneira, o processo formativo permanente dos professores, que inclui sua formação inicial, bem como a continuidade dos estudos ao longo de toda a vida do profissional, é um meio para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, atender às demandas e às transformações da nova sociedade, que exige um profissional da educação cada vez mais qualificado, tem merecido atenção especial por parte da Universidade.

Nessa perspectiva de produção acelerada de conhecimentos científicos, o professor do Ensino Superior é desafiado constantemente a lidar com a transitoriedade do conhecimento e da tecnologia, fazendo-se necessário o aperfeiçoamento permanente, de forma não só a atender às demandas emergentes do cenário político educacional, mas de maneira

a democratizar o acesso dos profissionais aos avanços do seu campo de trabalho.

Diante desse contexto, a UCPel vem, a cada ano, consolidando o PADoc, que tem como princípios acadêmico-educacionais a identidade cristã católica e a concepção emancipatória de educação – como política institucional mobilizadora de intencionalidades educacionais, e como instrumento de propagação e vivência dos valores da obra educativa em suas dimensões humanitária, confessional e comunitária (UCPEL, 2014), o que tem impulsionado o planejamento de ações estratégicas que atendam às questões que emanam desse tempo.

Nessa perspectiva, a Pró-Reitoria Acadêmica da UCPel, por meio do Núcleo Pedagógico, discute temas que tratam da análise das políticas educacionais brasileiras para o Ensino Superior e do fortalecimento da discussão sobre os saberes docentes e a identidade profissional. Portanto, pensar na Formação Docente da Universidade, de acordo com essa perspectiva, contribui para dar novo sentido à educação transformadora que se pretende na UCPel.

Além disso, vale ressaltar o acompanhamento permanente realizado a partir dos resultados da avaliação docente através do aferimento do nível de participação em atividades do curso, programas de educação continuada, programas de qualificação e ao Programa de Acompanhamento ao Professor Iniciante da UCPel.

Integra-se também ao Processo de Avaliação Interna, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação. Soma-se a essas ações, a modalidade de avaliação realizada pelos discentes, por meio do sistema informatizado da Universidade, contemplando a análise de aspectos do planejamento e manejo didático do professor na condução de sua(s) disciplina(s). Os resultados da avaliação ficam disponíveis para o docente, para seu diretor de centro/instituto, para os coordenadores dos cursos nos quais atua e para o Núcleo Pedagógico da UCPel.

A partir destes dados, são direcionadas as ações do PADoc, no sentido de melhorar a qualidade do ensino. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) também promove, semestralmente, a autoavaliação docente. Esse processo é pensado para que ocorra concomitante com a avaliação docente pelos alunos.

6.1.4 Regime de trabalho, procedimentos de substituição e incorporação de professores

O exercício da docência na UCPel cumpre o que determina a legislação em vigor (tempo integral, tempo parcial e horista).

Para substituição eventual de professores, quando não há possibilidade de contar com docentes do quadro da Universidade, o Plano de Carreira e o Estatuto da UCPel facultam a admissão de professores temporários, para atender a situações emergenciais, conforme previsto no Estatuto e na Convenção Coletiva de Trabalho.

Da mesma forma, havendo interesse institucional na incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas, vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho, o Plano de Carreira e o Estatuto da UCPel facultam a admissão de professores temporários para atender a essa situação específica.

6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo da UCPel é constituído pelos funcionários não docentes que têm sob sua responsabilidade a execução das atividades técnicas e de apoio administrativo, necessário ao bom funcionamento da Universidade. São, ainda, consideradas como atividades do corpo técnico-administrativo os tutores e cargos de gestão, assessoramento e assistência às atividades administrativas e acadêmicas da Instituição.

A seleção do corpo administrativo é realizada de maneira criteriosa e personalizada pela equipe de Gestão de Pessoas da Universidade, que conta com uma equipe de psicólogas especializadas na análise comportamental.

O processo seletivo prioriza a pluralidade de perfis, a inclusão social e o desenvolvimento de pessoas. As etapas são organizadas pensando na melhor identificação do perfil desejado, podendo conter: Prova Técnica, (análise de conhecimentos técnicos), Dinâmica de Grupo (análise do perfil comportamental), Dinâmica de Grupo - Situacional (análise do comportamento frente a situações reais de sua área de experiência), Entrevista individual (análise geral do candidato) e Entrevista final na presença das lideranças (análise geral e final do candidato).

A Universidade busca selecionar candidatos que possuem não somente o perfil comportamental e técnico adequado, mas também que seus propósitos pessoais e os da instituição sejam alinhados, priorizando a qualidade dos serviços prestados interna e externamente.

Os membros do corpo técnico-administrativo são considerados mensalistas, trabalhando nos seguintes regimes:

I) Regime de 40 horas semanais, em 02 (dois) turnos diários;

II) Regime de 30 horas, em 01(um) turno diário;

III) Regime de 20 horas semanais, em 01 (um) turno diário.

A UCPel está organizada, em sua estrutura de quadro, pelas seguintes categorias:

I) Categoria de Nível Básico;

II) Categoria de Nível Médio;

III) Categoria de Nível Superior.

Cada categoria considerada possui até 12 referências possíveis de progressão horizontal, alcançáveis mediante análise baseada em diretrizes gerais para o aperfeiçoamento dos funcionários. Na avaliação de desempenho prevista na estrutura administrativa de cargos e salários, a UCPel adota seis grupos de fatores de avaliação:

- I - Qualidade;
- II - Dedicação e Compromisso;
- III - Relacionamento Interpessoal;
- IV - Iniciativa e Criatividade;
- V - Gestão de Pessoas;
- VI - Cumprimento das Metas de Gestão.

Quanto à qualificação, registra-se que a Gestão de Pessoas realiza, anualmente, o levantamento de necessidades de treinamento e capacitação, buscando estabelecer um cronograma de aperfeiçoamento dos funcionários.

A UCPel tem realizado cursos e encontros para a constante qualificação do seu quadro administrativo, prevalecendo o critério de aperfeiçoamento, de acordo com as respectivas áreas de atuação dos funcionários.

6.3 TUTORES

A atividade de tutoria na UCPel é realizada por um profissional, contratado como Técnico-Administrativo, com formação em uma área específica de atuação e capacitado para solucionar as dúvidas dos alunos sobre as disciplinas presenciais com carga horária EAD e disciplinas EAD. Os tutores são os responsáveis por promover a motivação, engajamento e interação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e no uso das tecnologias disponíveis no Campus Digital (AVA-UCPel).

O tutor participa das ações do PADoc, qualificando sua atuação junto às atividades do curso, com o intuito de adotar práticas criativas e inovadoras, visando apoiar os professores na elaboração dos planos de encontros presenciais e validações de unidades de aprendizagem.

7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCPEL

7.1 AUTONOMIA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A mantenedora da UCPEl é a APAC, que, nessa qualidade, exerce a supervisão da entidade mantida nos limites legais, já que juridicamente é a APAC, em última instância, responsável pelo bom e regular funcionamento da Universidade.

A autonomia da Universidade, em relação à mantenedora, encontra-se definida no Estatuto da UCPEl, no qual se verifica que é a Universidade responsável pelo planejamento orçamentário e sua execução e pela política de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Resumindo, pode-se afirmar que a autonomia da Universidade em relação à mantenedora é ampla, permitindo uma adequada gestão universitária.

7.2 ADMINISTRAÇÃO GERAL

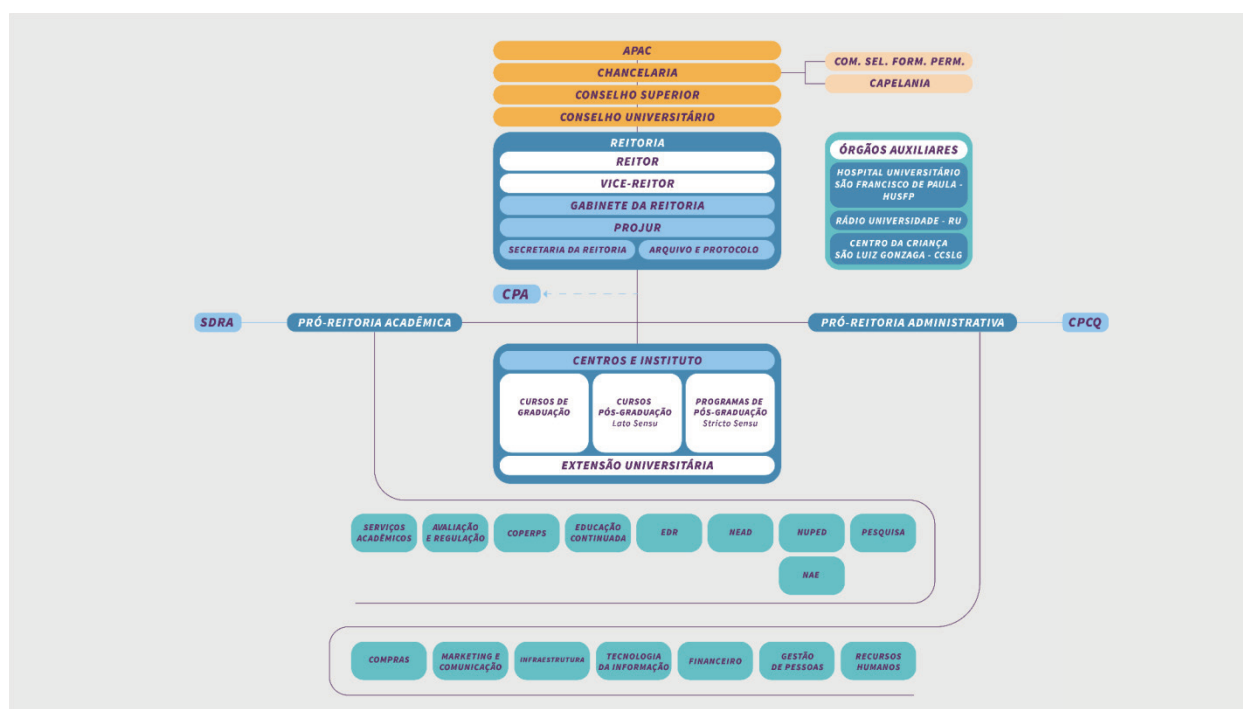


Figura 4 – Organograma UCPEl

Respeitado o disposto no Estatuto, a Universidade exerce suas atividades por meio da seguinte estrutura organizacional básica:

I – Órgãos Colegiados Deliberativos:

Conselho Superior; e
Conselho Universitário.

II – Órgãos Colegiados Consultivos:

Colegiado de Centro; e
Colegiado de Curso.

III – Órgãos Executivos:

Chancelaria;
Reitoria;
Direções de Centros e Instituto;
Coordenações de Cursos e Programas;
Coordenação da Educação Continuada e Extensão; e
Coordenação da Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu.

IV – Órgãos de Apoio; e

V – Órgãos Auxiliares.

7.3 COLEGIADOS DELIBERATIVOS

Os órgãos colegiados de natureza deliberativa, previstos no Estatuto, funcionam em reuniões ordinárias e extraordinárias.

7.3.1 Conselho Superior

O Conselho Superior é o órgão responsável pela observância dos princípios da doutrina e moral cristãs católicas, pela ordem econômico-financeira e pela aprovação do Estatuto da Universidade, e tem a seguinte constituição:

I – o Chanceler, como Presidente;

II – o Reitor e o Vice-Reitor;

III – os Pró-Reitores;

IV – três representantes da Entidade Mantenedora, com mandato de dois anos;

V – dois representantes da comunidade, designados pelo Chanceler, com mandato de dois anos;

VI – um representante discente, indicado por seu órgão representativo, com mandato anual.

7.3.2 Conselho Universitário

O Conselho Universitário, órgão de natureza deliberativa, de última instância na condução da política e da administração ordinária da Universidade e na supervisão e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitada a competência do Chanceler e do Conselho Superior, tem a seguinte constituição:

- I – o Reitor, como presidente;
- II – o Vice-Reitor;
- III – os Pró-Reitores;
- IV – os Diretores dos Centros e Instituto;
- V – um Coordenador de Curso de cada Centro e Instituto, eleito por seus pares, com mandato de dois anos;
- VI – um Coordenador de Programa de Pós- Graduação *stricto sensu*, eleito por seus pares, com mandato de dois anos;
- VII – um professor representando cada um dos Centros e Instituto, eleito por seus pares, com mandato de dois anos, excluídos os titulares das funções de que tratam os incisos V, VI, VII e VIII;
- VIII – o Diretor do Hospital Universitário São Francisco de Paula, representando os Órgãos Auxiliares;
- IX – um técnico administrativo, eleito por seus pares, com mandato de dois anos;
- X – três discentes eleitos por seus pares, para mandato anual, de modo a contemplar o maior número de Unidades (Centros e Instituto), bem como as modalidades de ensino vigentes.

7.4 COLEGIADOS CONSULTIVOS

7.4.1 Colegiados de Centro

O Colegiado de Centro, vinculado à respectiva Direção de Centro, é órgão de natureza consultiva de administração, ensino, pesquisa e extensão, ressalvadas as competências do Conselho Universitário e dos Colegiados de Curso.

Parágrafo único. Os Colegiados de Centro terão regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Universitário.

7.4.2 Colegiados de Curso

O Colegiado de Curso, vinculado à respectiva Coordenação de Curso, é órgão de natureza consultiva de administração, ensino, pesquisa e extensão, ressalvadas as competências do Conselho Universitário e dos Colegiados de Centro. Os Colegiados de Curso terão regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Universitário.

7.5 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

7.5.1 Chancelaria

A Chancelaria tem como titular o Arcebispo Metropolitano de Pelotas ou seu substituto, de acordo com o Direito Canônico. O Chanceler é a mais alta autoridade na linha hierárquica da UCPel, a quem compete exercer a supervisão do cumprimento de suas finalidades, nos termos estatutários. Vinculam-se diretamente ao Chanceler:

I - a Comissão de Seleção e Formação Permanente, com competência definida nos respectivos quadros de carreira;

II - a Capelania, com competência para a realização de liturgias, de celebrações, de orientações a pessoas, de transmissão de ensinamentos religiosos e de realização de ações sociais junto à comunidade.

7.5.2 Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo superior, que planeja, superintende, coordena e fiscaliza as atividades da Universidade, em conformidade com a competência que lhe é atribuída no Estatuto.

O Reitor, investido na forma estatutária para exercício de mandato, em suas ausências e impedimentos, será substituído pelo Vice-Reitor.

Parágrafo único. Na ausência simultânea do Reitor e do Vice-Reitor, a Reitoria será exercida, sucessivamente, pelo Pró-Reitor Acadêmico, pelo Pró-Reitor Administrativo ou por substituto indicado pelo Chanceler.

O Reitor será auxiliado em suas atribuições, nos termos do Estatuto, pelo Vice-Reitor e pelos seguintes órgãos a ele diretamente vinculados:

I - Pró-Reitoria Acadêmica;

II - Pró-Reitoria Administrativa.

A Reitoria disporá dos seguintes órgãos de assessoramento:

I - Procuradoria Jurídica;

II - Secretaria da Reitoria;

III - Chefia de Gabinete.

7.5.3 Direção do Instituto Superior de Formação Humanística

A Direção do Instituto Superior de Formação Humanística é órgão executivo de gestão do referido Instituto, sendo exercida pelo Diretor, nos termos do Estatuto, nomeado pelo Reitor. O Instituto, por sua natureza, ordena-se por regimento próprio e está vinculado acadêmica e administrativamente à Reitoria.

7.5.4 Direção dos Centros

A Direção do Centro é o órgão executivo de gestão do respectivo Centro, em articulação com as Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa, exercida pelo Diretor de Centro, escolhido e nomeado pelo Reitor e integram a estrutura da Universidade, diretamente vinculados à Reitoria, os seguintes Centros:

- I – Centro de Ciências da Saúde;
- II – Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas.

Cada Centro contará com um conselho, de natureza consultiva, com a seguinte composição:

- o Diretor do Centro, como Presidente;
- os Coordenadores dos Cursos de Graduação;
- os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- um professor representando cada curso, eleito por seus pares;
- estudantes na proporção de até 1/5 (um quinto) do total de membros docentes, de modo a contemplar as modalidades de ensino vigentes.

7.5.5 Direção da Educação a Distância e Tecnologias

A Direção da Educação a Distância e Tecnologias é órgão executivo responsável pela Educação a Distância, escolhido e nomeado pelo Reitor, que exerce suas funções de gestão em articulação com as Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa e com as Direções de Centro.

7.5.6 Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, órgão executivo de gestão vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, é exercida pelo Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, escolhido e nomeado pelo Reitor:

7.5.7 Coordenação de Educação Continuada e Extensão

A Coordenação de Educação Continuada e Extensão, órgão executivo de gestão, vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, é exercida pelo coordenador de educação continuada e extensão, escolhido e nomeado pelo Reitor.

7.5.8 Coordenações de Cursos e de Programas

A Coordenação de Curso de Graduação, órgão executivo que coordena, supervisiona e gerencia o curso, na modalidade presencial ou a distância, é exercida pelo Coordenador do Curso, nomeado pelo Reitor.

A Coordenação de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, órgão executivo que coordena, supervisiona e gerencia o Programa e seus respectivos cursos, é exercida pelo Coordenador do Programa, nomeado pelo Reitor.

A Coordenação de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, órgão executivo que coordena, supervisiona e gerencia o curso, na modalidade presencial ou a distância, é exercida pelo Coordenador de Curso, nomeado pelo Reitor.

7.6 ÓRGÃOS DE APOIO

São Órgãos de Apoio da Universidade, diretamente vinculados à Pró-Reitoria Acadêmica e subordinados à sua supervisão:

- I – Biblioteca;
- II – Registro Acadêmico (SDRA);
- III – Serviços Acadêmicos;
- IV – Apoio Pedagógico;
- V – Educação a Distância;
- VI – Avaliação e Regulação;
- VII – Comissão Permanente do Processo Seletivo;
- VIII – Escritório de Desenvolvimento Regional.

Os Órgãos de Apoio terão o seu macroprocesso descrito e aprovado no âmbito da Pró-Reitoria Acadêmica.

São Órgãos de Apoio da Universidade, diretamente vinculados à Pró-Reitoria Administrativa e subordinados à sua supervisão:

- I – Gestão de Pessoas;
- II – Recursos Humanos;
- III – Financeiro;
- IV – Planejamento, Controle e Qualidade;
- V – Infraestrutura;
- VI – Marketing e Comunicação;
- VII – Tecnologia da Informação;
- VIII – Compras.

Os órgãos de Apoio terão o seu macroprocesso descrito e aprovado no âmbito da Pró-Reitoria Administrativa.

7.7 ÓRGÃOS AUXILIARES

São Órgãos Auxiliares da Universidade, diretamente vinculados à Reitoria e subordinados à sua supervisão:

I - o Hospital Universitário São Francisco de Paula;

II - o Centro da Criança São Luiz Gonzaga;

III - a Rádio Universidade.

Estes órgãos terão regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário.

8 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE: INTERNA E EXTERNA

A UCPel possui canais de comunicação permanentes com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil, considerando o acesso da comunidade às informações relacionadas aos resultados das avaliações recentes, à divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, à existência de mecanismos de transparência institucional, à ouvidoria, entre outros.

Na página da Universidade constam todas as informações relativas à UCPel, aos documentos institucionais, aos seus cursos, aos professores, à ouvidoria, aos resultados de avaliações, conforme legislação vigente.

O setor de Marketing e Comunicação atua no sentido de divulgar todas as ações e projetos da UCPel, aos discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e comunidade externa através do relatório anual, site institucional, site da CPA, boletim interno, redes sociais, e-mails e comunicação à imprensa local e regional.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A política de Apoio ao Discente na UCPel é idealizada pelas Pró-Reitorias Acadêmica (PRAC) e Administrativa (PRAD). Esta consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de serviços, com a finalidade de fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição através de programas e ações, tais como: acolhimento ao ingressante; nivelamento; monitoria; diretório acadêmico; ouvidoria; portal acadêmico; apoio pedagógico, social e psicológico; promoção da inclusão e acessibilidade; concessão de bolsas; mobilidade acadêmica; estímulo à produção científica; capelania e acompanhamento ao egresso.

9.1 ACOLHIDA DOS INGRESSANTES

Nas atividades de acolhida de ingressantes, a UCPel apresenta e divulga aos calouros, informações pertinentes aos cursos ofertados e discorre sobre a trajetória que os alunos irão percorrer em sua vida acadêmica na Instituição.

O ingresso em um curso superior representa o resultado de comprometimento e dedicação aos estudos. Acolher os ingressantes reverte-se de um sentido de conquista e, ao mesmo tempo, promove a ambientação ao meio acadêmico.

As ações incluem momentos de confraternização, encontro com os professores e coordenadores de curso, apresentação dos setores dos quais o aluno terá contato durante a vida acadêmica (como a Central de Atendimento, o Núcleo de Educação a Distância e a Central de Apoio Acadêmico), visita aos espaços (como a sala de estudos, a biblioteca, os laboratórios de informática, os laboratórios da saúde, o hospital universitário e as UBSs).

9.2. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento proporciona aos alunos da UCPel o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários, com o objetivo de potencializar e desenvolver habilidades acadêmicas.

As atividades do nivelamento têm carga horária de 30h (20 presenciais e 10h on-line) e abrangem:

- a) Informática: objetivo dos estudos é proporcionar práticas, no contexto do espaço de trabalho do google (vinculado ao e-mail institucional), que facilitem a execução de

atividades acadêmicas, dentre as oficinas destaca-se: edição de texto, apresentação de seminários, pesquisas em bibliotecas eletrônicas entre outras.

b) Língua Portuguesa I: o estudo propõe reflexões sobre leitura e interpretação textual em diferentes contextos que envolvem a vida acadêmica e profissional. Além disso, trata do estudo de aspectos gramaticais como a acentuação, crase, pontuação entre outros.

c) Língua Portuguesa II: o objetivo do estudo é oferecer reflexões sobre a importância da leitura e da produção de textos acadêmicos a partir do aprimoramento dos conhecimentos adquiridos. Com isso, o curso prioriza a produção acadêmica, a partir de aspectos básicos de coesão e coerência textual, e a prática da escrita e (re)escrita de textos, direcionadas à produção científica.

d) Programação: execução de atividades teórico-práticas de modo a auxiliar os estudantes no desenvolvimento do raciocínio lógico, fixar os conceitos essenciais de lógica de programação e implementar algoritmos na linguagem de programação, visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico.

e) Introdução à Metodologia Científica: a proposta “Olhar(es) para o mundo: uma introdução à metodologia de pesquisa científica” tem por objetivo oportunizar espaços de debate acerca dos fundamentos da construção do conhecimento científico, compreendendo a lógica da pesquisa científica e sua importância. Apresenta como desafios: o desenvolvimento de um artigo científico, Resenha crítica, TCC, Projeto integrador.

9.3. PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria da UCPel consiste em atividade extracurricular através da qual os alunos regulares dos cursos são selecionados (conforme definições expressas em edital) para realizarem atividades de ensino e de pesquisa, sob supervisão e orientação docente. É uma oportunidade para aprofundar conhecimentos, ter novas experiências, aprimorar o currículo e registrar como horas complementares.

As vagas no programa de monitoria serão providas por disciplina e turma, através de processo seletivo anual e exclusivo para as disciplinas obrigatórias, que poderão ter alunos monitores com provimento das vagas de monitor temporário e efetivado para cada ano letivo. O discente somente poderá prover vagas de monitoria por, no máximo, dois anos letivos, desde que ao final do primeiro ano letivo de monitoria, submeta-se a novo processo seletivo.

9.4 POLÍTICA DE BOLSAS E DESCONTOS

A UCPel oferece benefício financeiro aos estudantes, por meio de bolsas e descontos, com o objetivo de facilitar o ingresso e permanência nos estudos. A saber:

- a) Bolsa Auxílio Reitor: para alunos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;
- b) Desconto para portadores de diploma de curso superior por instituição reconhecida pelo MEC: para ingresso em cursos presenciais de graduação, exceto Medicina, e para cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- c) Desconto para portadores de diploma de curso superior concedido pela UCPel: para cursos presenciais de graduação, exceto Medicina, para cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- d) Desconto para ingresso Extravestibular-Transferência: para cursos presenciais de graduação, exceto Medicina, e para cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- e) Desconto para o corpo docente e técnicos administrativos: para ingresso na graduação e pós-graduação *lato sensu* (presencial) e *stricto sensu*;
- f) Desconto integral para cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância: para pessoas com deficiência, integrantes do quadro funcional do Grupo APAC;
- g) Bolsa destinada a funcionários do Grupo APAC: para ingresso em cursos de pós-graduação, exclusivamente na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- h) Bolsa de pós-graduação destinada a egressos da UCPel portadores do Diploma Dom Antônio Zattera;
- i) Desconto parcial para alunos especiais matriculados em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- j) Desconto para cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) e pós-graduação *lato sensu* (presencial) aos funcionários dos órgãos auxiliares da UCPel;
- k) Desconto parcial para o curso de Teologia e para o curso de Filosofia;
- l) Desconto parcial (Taxa UCPel) no valor das parcelas dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- m) Desconto para seminaristas – Seminário São Francisco de Paula – para cursos de graduação;

- n) Desconto para cursos de Graduação e de pós-graduação (presencial e EaD, exceto Medicina e Odontologia) aos funcionários das empresas e organizações conveniadas com a UCPel;
- o) Desconto aos religiosos com opção de vida consagrada – para cursos de graduação (presenciais e EaD), exceto Medicina e Odontologia;
- p) PROUNI – Programa Universidade Para Todos: para ingresso em cursos de graduação.

9.5 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

A UCPel mantém, na sua estrutura organizacional, um Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), formado por uma equipe multiprofissional, composta pelas áreas da Educação, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Destina-se a atender os discentes da Universidade vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação. Tem por objetivo desenvolver parte da política de apoio ao estudante, a partir da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que possam contribuir para o acesso, a permanência e o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Realiza ações de acolhimento, escuta, orientação e, quando necessário, encaminhamento, no sentido de oportunizar o apoio psicológico, apoio pedagógico, atendimento educacional especializado, atividades de nivelamento e apoio às demandas socioculturais. Além das atividades individuais, o NAE proporciona aos discentes, através do seu Conselho, atividades multiprofissionais, como o apoio ao PROUNI, o Momento com NAE e a acolhida dos estudantes que entram no decorrer do período letivo.

Ações Pedagógicas

Estas ações visam auxiliar o discente no que refere aos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

Ações Psicológicas

As ações psicológicas são voltadas ao discente da UCPel que esteja passando por dificuldades emocionais, buscando facilitar o seu processo de adaptação, bem como um melhor aproveitamento acadêmico. Entre suas ações estão:

- a) apoio psicológico ao estudante, quando há dificuldades emocionais pontuais que dificultem a aprendizagem e o rendimento acadêmico;
- b) encaminhamento a orientação profissional, com o objetivo de auxiliar o acadêmico quanto a sua escolha profissional; e,
- c) encaminhamento à psicoterapia, seja ela pela rede parceira, pelo SUS ou a clínica de psicologia da UCPel.

Ações Sociais

As ações sociais auxiliam na identificação de fatores sociais, culturais e econômicos que possam interferir no desempenho acadêmico. Além disso, acolhe e presta orientações e encaminhamentos para a rede de serviços do município.

Ações Multiprofissionais

Correspondem à promoção de ações de prevenção, de acolhimento e de pertencimento aos discentes, através de temas que chegam ao NAE pelas demandas dos atendimentos. Entre as ações, estão: momentos com o NAE e a acolhida dos alunos que entram no decorrer do período letivo.

9.6 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O NAE disponibiliza aos discentes com deficiências e com transtornos de aprendizagem, o apoio com o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Segundo o MEC (2008), este serviço possui a função de “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”¹.

Na UCPel, o AEE é embasado nas legislações em vigor, a fim de que os discentes, docentes e comunidade acadêmica em geral compreendam o processo inclusivo e percebam que ele não se resume a simples matrícula do aluno. Na perspectiva de que integrar não é incluir, considera-se a inclusão como algo além do acesso e presença, é reconhecimento do discente com toda sua diversidade, compreendendo que nenhum fator de ordem social, cultural, biológico, psicológico deve rotular o indivíduo e gerar algum tipo de desconforto. Blanco et al (2005, p. 7) salienta que “na inclusão o centro da atenção é transformar a educação comum para eliminar as barreiras que limitam a aprendizagem dos alunos”². Em uma perspectiva comum, Stainback e Stainback (1999, p. 21) afirmam que “educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiência têm oportunidade de preparar-se para a vida em comunidade e os professores melhoram suas habilidades”³.

O AEE não é aula de reforço, muito menos uma sala de aula separada, a ideia é incluir o aluno, deste modo, trabalha as dificuldades do indivíduo, usando suas habilidades no intuito de contribuir com sua aprendizagem. Nesse sentido, cada discente atendido na sala de recursos tem um Plano Educacional Individualizado (PEI) em que consta sua ficha de observação das entrevistas e os Documentos Orientadores Pedagógicos (DOP) que foram desenvolvidos durante todo o seu tempo na instituição.

O trabalho realizado na sala de recursos é embasado em tais aspectos legais, além da Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista

1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

2 BLANCO, R. et al. **Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEEP, 2005.

3 STAINBACK S, STAINBACK W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed; 1999.

(2012)⁴ e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015)⁵, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (EPD).

O reflexo da legislação para prática escolar, de acordo com o EPD, está principalmente na proibição da recusa de matrícula, na proibição de cobrança de valores complementares para o AEE e na oferta do AEE da educação infantil até a Pós-graduação *Stricto e Lato sensu*. Além disso, o Estatuto salienta que nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de Ensino Superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das IES e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Desta forma, o AEE trabalha no intuito de eliminar as barreiras, permitindo a acessibilidade atitudinal, metodológica, programática, instrumental, comunicação e digital.

4 BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012.

5 BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015.

9.7 OUVIDORIA

A ouvidoria da UCPel é uma instância de gestão que busca atender as demandas da comunidade acadêmica, atuando de forma harmoniosa e imparcial, mediando os problemas e situações apresentadas. Por isso, trata-se de um espaço aberto para elogios, agradecimentos, sugestões e reclamações.

Nesse sentido, recebe a manifestação pelo site da Universidade (<https://ucpel.edu.br/faleconosco>) e pelo e-mail (ouvidoria@ucpel.edu.br). A análise da mesma, junto às áreas responsáveis, tem como prazo de resposta até cinco dias úteis, podendo este ser ampliado em situações mais complexas.

O objetivo da ouvidoria é disponibilizar um espaço institucional, democrático e isento, de defesa de direitos e interesses da comunidade acadêmica, bem como buscar auxiliar na gestão institucional, propondo ações para qualificar processos e serviços da Universidade, de forma colaborativa com os seus públicos.

9.8 AGREMIÇÕES

Aos membros do corpo discente é assegurado o direito de organizarem-se em associações, agremiações e diretórios na forma da Lei. Para as iniciativas e organizações estudantis como Diretórios Acadêmicos ou Ligas Acadêmicas, os discentes recebem apoio institucional por meio da Coordenação de Curso.

Os regimentos e a forma de eleição dos representantes são livremente realizados pela comunidade discente que, ao final de cada processo eletivo, comunicará a Coordenação de Curso, seus integrantes e tempo de mandato.

9.9 MOBILIDADE ACADÊMICA

A mobilidade acadêmica é a modalidade que permite aos alunos da UCPel estudar por um semestre letivo, de acordo com cada caso, em uma IES conveniada.

Os alunos que não possuem bolsa ficam isentos do pagamento de mensalidades na UCPel durante o semestre da mobilidade acadêmica, já os alunos bolsistas devem entrar em contato a fim de verificar as condições para realização da mobilidade acadêmica, pois ainda que todas as modalidades de bolsa permitam a sua realização, cada uma destas modalidades possui diretrizes diferentes.

9.10 SALÃO UNIVERSITÁRIO

O Salão Universitário é um espaço para divulgação de trabalhos e discussão de práticas de iniciação científica, de pesquisa e de extensão. É destinado aos estudantes de Graduação, Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* da UCPel e de outras Instituições de Ensino Superior, além de profissionais e estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O Salão adota a modalidade expressão presencial e com transmissão para sua realização e promove, além de minicursos, o Congresso de Iniciação Científica, a Mostra de Pós-Graduação, o Congresso de Extensão, a Mostra de Trabalhos de Pesquisa Produzidos por Profissionais e a Mostra de Iniciação Científica e Extensão promovida para estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Diante disso, o Salão tem o objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão e valorizar o conhecimento a partir da integração de estudantes e profissionais de diferentes níveis de educação e áreas de pesquisa e atuação (Ciências da Saúde e Biológicas – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Linguística, Letras e Artes – Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Agrárias).

9.11 CAPELANIA

Posto que os currículos dos cursos da UCPel preveem atividades que abarcam a formação humana, ética, religiosa e cultural, a Capelania compromete-se com ações evangelizadoras, à luz das orientações da Arquidiocese e do planejamento estratégico da Instituição.

Através de missas mensais, atendimento espiritual e projetos sociais, a Capelania busca estabelecer, a partir da identidade cristã/católica da Universidade, um diálogo construtivo e respeitoso com as diferentes manifestações culturais e religiosas que o mundo contemporâneo comporta, especificamente no ambiente universitário (fé e cultura; fé e razão, fé e ciência).

Além disso, é compreendida pelos estudantes como um espaço de acolhida, de escuta, de humanização, propiciando uma maior proximidade, com destaque especial aos jovens universitários. Faz parte da programação da Capelania também os grupos de oração de diversos movimentos da Igreja Católica.

9.12 PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA O ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem o objetivo de avaliar o desempenho acadêmico dos discentes concluintes em relação a:

- a) conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCNs);
- b) desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional; e,
- c) nível de conhecimento dos discentes sobre a realidade social, econômica e política em geral.

Diante disso, a UCPel desenvolve ações contínuas, visando a integração da comunidade acadêmica na política de avaliação do ensino superior:

- a) espaço público de discussão, a fim de conscientizar os discentes de que é preciso participar do processo para concluir o curso de graduação e que o Exame proporciona ao discente a oportunidade de demonstrar que adquiriu os conhecimentos referentes a sua profissão;
- b) divulgação de materiais informativos sobre o acesso aos programas de fomento como PROUNI, FIES e às linhas de crédito relacionadas ao resultado alcançado no ENADE;
- c) utilização de conteúdos e modelos de questões do ENADE em avaliações dos cursos de graduação;
- d) realização de um simulado de questões do ENADE de anos anteriores, a critério da coordenação de curso.

Portanto, espera-se tornar acessíveis as informações pertinentes ao ENADE e proporcionar uma comunicação integrada entre a UCPel e a comunidade acadêmica, prezando pela transparência e publicização de seus resultados.

9.13 PORTAL ACADÊMICO

A UCPel disponibiliza para os docentes e discentes um Portal Acadêmico denominado Minha UCPel, o qual foi projetado para viabilizar, agregar e distribuir conteúdo de maneira uniforme com acesso via internet.

O Minha UCPel possui ferramentas inovadoras, de fácil manuseio e de comunicação eficaz, contemplando:

- a) Calendário Acadêmico;
- b) Grade Curricular: componentes curriculares de todos os semestres do curso e a discriminação da carga horária cursada;
- c) Quadro de horários: de cada disciplina na qual o discente está matriculado;
- d) Matrícula: espaço destinado a rematrícula do aluno no curso, conforme prazo definido em calendário acadêmico, no qual o aluno seleciona as disciplinas que deseja cursar no período letivo;
- e) Central do aluno: informações referentes a notas e faltas;
- f) Financeiro: detalhamento do contrato dos pagamentos, bolsas e desconto dos quais o aluno é beneficiário;

g) Avaliação Institucional: espaço destinado à avaliação interna, realizada conforme definido em calendário acadêmico;

h) URL Externas: acesso ao Campus Digital, solicitação de formaturas, Minha Biblioteca, Portal de Periódicos da Capes e Revisão de Prova;

i) Documentos: espaço destinado a *download* de documentos acadêmicos (como atestado de matrícula e declaração de Imposto de Renda) solicitados na Central de Atendimento.

9.14 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A formação universitária desempenha fundamental papel no desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico da sociedade, na qual, por meio do ensino, pesquisa e extensão busca responder suas demandas. Nesse sentido, a UCPel atua na formação integral dos seus discentes, mantendo-se atenta às constantes mudanças sociais, bem como aos desafios da excelência e da inovação na educação superior.

Diante disso, possui uma Política de Acompanhamento de Egresso, instrumento que expressa os objetivos e o compromisso de fortalecer a interação com os egressos de graduação e pós-graduação, por meio do Portal do Aluno e de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. Assim, é possível estabelecer a troca de informações entre a Universidade e os diplomados, de forma que a primeira é beneficiada com dados relativos aos interesses educacionais, científicos e profissionais dos ex-alunos, sua atuação no mercado, à importância de sua formação no contexto de sua profissão, entre outros assuntos.

Nessa troca, o egresso tem acesso livre às informações referentes às oportunidades de formação continuada e eventuais benefícios em cursos, palestras e inscrições em eventos organizados pela Universidade ou instituições parceiras. Além da participação em eventos como ouvinte e como profissional, poderá também entrar nos processos de seleção para o corpo técnico-administrativo ou docente, entre outros temas que a UCPel venha a desenvolver e divulgar.

A Universidade entende que acompanhar os egressos de seus cursos permite, além da integração e do estabelecimento de uma rede de comunicação entre egressos de diferentes áreas e entre estes e a UCPel, a retroalimentação dos princípios institucionais. Uma vez que os resultados desse relacionamento podem redundar em importantes *feedbacks*, os quais trazem indicadores relevantes, que subsidiam um processo de reavaliação, adaptação ou inovação de suas estratégias e de seus projetos acadêmicos. Além disso, é possível intensificar a integração entre os egressos e o corpo discente e docente desta Universidade.

O acompanhamento do egresso consiste nas seguintes fases:

a) Cadastro: recurso destinado aos dados referentes aos egressos e preenchimento de pesquisa por meio de formulário on-line.

b) Identificação pessoal: atualização de dados pessoais.

c) Identificação profissional: informações relacionadas à trajetória profissional, incluindo estágios; mapeamento da situação atual do egresso, questões pertinentes do primeiro emprego e da progressão profissional.

d) Acompanhamento: dificuldades e oportunidades que o egresso enfrentou para encontrar uma ocupação e manter-se empregado.

Nesse contexto, a Política de Acompanhamento do Egresso oportuniza o relacionamento, as trocas de informações e o conhecimento do desempenho institucional. Dentre as formas de participação dos egressos estão:

- Membros dos Conselhos Superiores da Universidade;
- Palestrante;
- Uso das instalações da Universidade;
- Autoavaliação da Universidade;
- Formação de parte das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Cadastro no site Oportunidades APAC.

10. GESTÃO DO ACERVO ACADÊMICO

Os registros e controles acadêmicos dos estudantes são realizados pela Seção de Documentos e Registros Acadêmicos (SDRA), vinculados à PRAC. Todos os documentos acadêmicos e dossiês dos alunos são classificados, avaliados e arquivados, de acordo com a legislação vigente. A digitalização do dossiê do aluno, para uso interno, é realizada utilizando o *software* de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), integrado ao sistema de gestão acadêmica.

Os dossiês dos alunos ingressantes, a partir do segundo semestre de 2020, já foram recebidos de formato digital, indexados no sistema de GED. Após, gradativamente, os dossiês de alunos ativos passaram a ser digitalizados. Documentos acadêmicos com prazo de guarda permanente são preservados em meios físico (papel) e digital. Após digitalização e indexação dos dossiês dos alunos e documentos acadêmicos nato-digitais, eles são assinados digitalmente, por meio da certificação digital padrão Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), seguindo a legislação.

Os dados sobre a vida acadêmica do estudante, como matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com possibilidade de acesso eletrônico pela rede interna da Instituição ou acesso pelos estudantes via internet, e são administrados pelo ERP TOTVS Educacional, sistema de gestão acadêmica.

O projeto de GED e preservação do acervo acadêmico digital foi elaborado por uma arquivista, estruturando todo o planejamento, orientação e acompanhamento de todo o processo de gestão documental da Instituição, em conformidade com o Comitê Consultivo e de Acompanhamento da Gestão do Acervo Institucional.

Pretende-se com o projeto, consolidar um modelo de gestão capaz de atender às exigências cada vez maiores de produção digital, atendendo aos requisitos técnicos relacionados à autenticidade e preservação dos documentos do acervo acadêmico da UCPel, a partir do plano de classificação, da tabela de temporalidade e do termo de eliminação de documentos.

Assim, a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais deve apoiar as evidências de que eles foram mantidos com uso de tecnologias e procedimentos administrativos que garantem a sua identidade e integridade ou que, pelo menos, minimizem os riscos de modificações dos documentos a partir do momento em que foram salvos pela primeira vez e em todos os acessos subsequentes.

Além disso, o acervo acadêmico da Instituição pode ser averiguado pelos órgãos e agentes públicos que necessitarem para fins de regulação, avaliação e supervisão, uma vez que a Ucpel tem o acervo classificado, organizado e arquivado.

Para regular o funcionamento do Arquivo Acadêmico e Administrativo, a Instituição conta com a resolução específica que aprova, no âmbito do Conselho Universitário, as normas de funcionamento do Arquivo e Portaria que nomeia os membros do seu Comitê.

Na UCPel, a SDRA tem uma área física de 60,10m² destinada à guarda do acervo documental (atividades-fim) e ao trabalho técnico. Para adequação do acervo documental, conforme os critérios do MEC, este espaço poderá ser redimensionado de acordo com as demandas que surgirem para o armazenamento físico do acervo da UCPel.

11. INFRAESTRUTURA

11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas da seguinte forma:

TOTAL DE ESPAÇO FÍSICO POR PRÉDIOS			
Prédio	Bloco	Domínio	Área
A	Reitoria	Próprio	1.259,54
B	Central I - D. Pedro II	Próprio	2.764,45
C	Central I - Prédio Principal	Próprio	12.312,90
D	Central I - Setor de Compras, Setor Financeiro e SAJ e Lab. Eng. Elétrica	Próprio	899,47
E	Central I - EDR, ISF, CIEMSUL	Próprio	885,2
F	Central I - Capela	Próprio	96,23
K	Santa Margarida - Prédio K	Próprio	2.008,35
L	Santa Margarida - Prédio L	Próprio	542,45
M	Santa Margarida - Prédio M	Próprio	450,33
M1	Santa Margarida - Prédio M1	Próprio	269,97
M2	Santa Margarida - Anexo	Próprio	88,93
N	Hospital Universitário São Francisco de Paula - Centro Acadêmico I	Próprio	13.432,69
Q	Hospital Universitário São Francisco de Paula - Centro Acadêmico II	Alugado	283,57
S01	Campus da Saúde - Ambulatório	Próprio	1.577,80
S02	Campus da Saúde - Fisioterapia	Próprio	697,01
S03	Campus da Saúde - Piscina	Próprio	324,26
S04	Campus da Saúde - Odontologia e Clínica Médica	Próprio	627,84
S05	Campus da Saúde - SIMLAB	Próprio	940,22
S06	Campus da Saúde - Ginecologia, Pediatria, Oftalmologia e Otorrinolaringologia	Próprio	1.278,80
S07	Campus da Saúde - Refeitório e Vestiário	Próprio	186,63
S08	Campus da Saúde - Morfologia	Próprio	1883,16

S09	Campus da Saúde - Administrativo	Próprio	192,41
S11	Campus da Saúde - Bar	Próprio	130,06
S12	Campus da Saúde - Manutenção e Arquivo SAME	Próprio	193,68
S13	Campus da Saúde - Prédio Terceirizada	Próprio	66,39
S14	Campus da Saúde - Depósito	Próprio	152,97
S15	Campus da Saúde - Gerador	Próprio	27,84
Y01	Centro da Criança São Luiz Gonzaga	Próprio	671,69
Y03	Unidade Básica de Saúde - União de Bairros	Cedido	324,78
Y04	Unidade Básica de Saúde - Osório	Cedido	203,66
Y05	Unidade Básica de Saúde - Areal I	Cedido	179,73
Y06	Laboratório de Morfologia	Cedido	765,71
Y07	Unidade Básica de Saúde - Bairro Fátima	Próprio	239,19
Y08	Unidade Básica de Saúde - Bairro Pestano	Cedido	303,48
Y15	Unidade Básica de Saúde - Bairro Sanga Funda	Cedido	285,85
Y09	Instituto de Teologia Paulo VI - Seminário	Cedido	598,06
Y10	HUSFP - Prédio Administrativo	Próprio	262,04
Y11	CETRES - Instituto de Menores de Pelotas	Alugado	422,36
Y12	Unidade Básica de Saúde - Bairro Py Crespo	Cedido	271,5
Y13	Manutenção e sala de treinamento do HUSFP	Alugado	257,14
Y16	Casa das Gestantes	Próprio	251,27
Y17	Estacionamento HUSFP	Próprio	0
Y18	Pronto Atendimento	Próprio	878,37
Y20	CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial AD III	Cedido	374,45
Y21	CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial do Porto	Cedido	168,86
		TOTAL	46.755,96

TOTAIS DE ESPAÇOS POR TIPO DE ATIVIDADE			
Código	Atividade	Quantidade	Área
1	Sala de aula	57	3173,73
5	Sala de professores - ensino de graduação	11	376,66
6	Sala de professores - ensino de pós-graduação	8	164,13
7	Sala de reuniões de professores	4	44,21
8	Auditório e anfiteatro	13	1285,08
9	Direção	13	228,14
10	Coordenações (acadêmicas)	5	127,63
12	Sala de reunião dos gestores	5	123,44
13	Almoxarifado	2	19,1
14	Museu	1	44,58
15	Biblioteca	1	832,86
16	Clínica / Consultório	65	474,33
17	Laboratório	53	2861,81
18	Laboratório de Informática	13	580,62
19	Ensino Prático Experimental	50	1994,97
20	Sala de Pesquisa	9	115,54
21	Área de uso administrativo / apoio	87	2700,13
22	Espaço de convivência	11	1114,12
23	Depósito	18	654,87
24	Sanitário	117	868,29
25	Circulação	89	3158,78
27	Capela	3	244,39
28	Diretório Acadêmico	9	151,96
29	Extensão	10	1403,24
30	Sala de Estudos / Orientação	37	667,71
31	Hospital	1	12644,89
32	Unidade Básica de Saúde	6	1604,53
33	Rádio	1	351,38
35	Centros de Atendimento Psicossocial	1	383,47
49	Área a definir	58	1450,1
50	Outros	60	5331,24
TOTAIS		844	46.498,14

11.2 BIBLIOTECA

Os serviços de biblioteca estão organizados em uma Biblioteca Central, localizada no Campus I da Universidade. Sua missão é proporcionar uma infraestrutura bibliográfica, nos seus diversos suportes, necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária. Seu acervo atual compreende 56.656 títulos e 111.154 exemplares.

Desde 2009, a IES conta com o Portal de Periódicos da CAPES, com possibilidade de acesso a mais de três mil títulos. Além disso, mantém contrato com a plataforma digital Minha Biblioteca, que oferece acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Através desta plataforma, os estudantes têm acesso a mais de 10.000 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, ciências humanas e sociais, ciências exatas e etc.

De forma digital, também disponibiliza as dissertações e teses defendidas na Universidade, via Portal BDTD/IBICT – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnológica. E, para a comunidade acadêmica dos Cursos da área da Saúde, é disponibilizada a base de dados UpToDate, com um acervo de aproximadamente 10.500 tópicos médicos.

A comunidade acadêmica possui, à sua disposição, acesso à rede sem fio (*wifi*), renovação on-line, reserva de livros locados, confecção de fichas catalográficas e guia de orientação para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

As políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo, elaboradas para atendimento às demandas pedagógicas dos Cursos e atendendo aos padrões de qualidade do MEC, abrangem os seguintes critérios: orçamento anual previsto para investimento; aquisição da bibliografia básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos; composição de acervo para atender a novos cursos e vagas; atualização e expansão do acervo.

Vale ressaltar, por oportuno, que tendo em vista o momento institucional, de elaboração do PDI 2023/2027, a Política de expansão e atualização do acervo se encontra em revisão, com vistas à atualização e qualificação deste documento, que será aprovado pelo Conselho Universitário e inserida no contexto do processo de credenciamento, na oportunidade do preenchimento do Formulário Eletrônico.

A Biblioteca Central está sob a responsabilidade da bibliotecária Cristiane de Freitas Chim – CRB 10/1233 – e tem 832,86 m², com bancadas para estudo individualizado de até 170 usuários e quatro salas de estudo em grupo. O ambiente é climatizado, com conforto acústico e acessibilidade, e disponibiliza dois computadores para pesquisa do acervo, dois para atendimento ao aluno e dois para uso administrativo. Ela funciona de segundas a sextas-feiras, das 8h às 20h.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: empréstimo de livros físicos; espaço de estudos individual e coletivo; acesso a equipamentos de informática e internet; orientação de acesso à Biblioteca on-line; reserva de livros; autorrenovação (on-line); conferência bibliográfica física e digital; comutação bibliográfica (IBICT); e, confecção de fichas catalográficas.

11.3 Laboratórios

11.3.1 Laboratórios Didáticos

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS	TIPO DE LABORATÓRIO	AMBIENTE
Ambulatório - Campus Dr. Franklin Olivé Leite	Ambulatório médico	Laboratório Físico.
Análise de Circuitos - Análise Nodal e Análise de Malhas	Eletrônica	Laboratório Virtual
Análise de Circuitos - Divisores de Tensão e Divisores de Corrente	Eletrônica	Laboratório Virtual
Análise de Circuitos - Princípio da Superposição e Equivalente de Thevenin	Eletrônica	Laboratório Virtual
Arquitetura de Computadores - Simulador de Portas Lógicas e Circuitos Digitais	Eletrônica analógica digital	Laboratório Virtual
Assessoria de Comunicação	Jornalismo	Laboratório Físico.
Associação de Resistores	Eletrônica	Laboratório Virtual
Associação em série de resistores	Eletrônica	Laboratório Virtual
Bancada de Instalações Elétricas Industriais	Instalações hidrossanitárias e elétricas	Laboratório Virtual
Bancada de Instalações Elétricas Residenciais	Instalações hidrossanitárias e elétricas	Laboratório Virtual
Bancada de Instalações Elétricas Residenciais	Instalações hidrossanitárias e elétricas	Laboratório Físico.
Bancada de Medidas Elétricas	Medidas elétricas	Laboratório Virtual

Bancadas de Medidas Elétricas	Medidas elétricas	Laboratório Virtual
Bioquímica e Laboratório de Controle de Qualidade	Bioquímica	Laboratório Físico.
Brinquedoteca	Brinquedoteca	Laboratório Físico.
Brinquedoteca Pedagógica	Brinquedoteca	Laboratório Físico.
Calorimetria	Física	Laboratório Virtual
Campo Eletromagnético	Física	Laboratório Virtual
Campo Magnético em um Fio Retilíneo	Eletromagnetismo	Laboratório Virtual
Capacitores e Resistividade	Eletrônica	Laboratório Virtual
Caracterização de Solos - Curva Granulométrica	Mecânica dos solos	Laboratório Virtual
Caracterização de Solos em Laboratório - Determinação de Umidade Natural	Mecânica dos solos	Laboratório Virtual
Celulite e Gordura Localizada	Estética	Laboratório Virtual
Central dos Laboratórios do Centro de Ciências da Saúde	Microbiologia	Laboratório Físico.
Clínica de Fisioterapia	Clínica	Laboratório Físico.
Clínica de Odontologia	Clínica odontológica	Laboratório Físico.
Clínica de Psicologia	Clínica	Laboratório Físico.
Condutividade elétrica em líquidos e sólidos	Física	Laboratório Virtual
Condutividade elétrica em líquidos e sólidos-análise qualitativa	Física	Laboratório Virtual

Dilatômetro	Física	Laboratório Virtual
Eletrônica Analógica - Amplificador de Emissor Comum	Eletrônica	Laboratório Virtual
Eletrônica Analógica - Estudo de Retificadores de Tensão	Eletrônica	Laboratório Virtual
Eletrônica Analógica - Iluminação de Emergência com Transistor	Eletrônica	Laboratório Virtual
Eletrônica Analógica - O Diodo Zener	Eletrônica	Laboratório Virtual
Ensaio de Adensamento Unidimensional	Mecânica dos solos	Laboratório Virtual
Ensaio de Compactação dos Solos	Mecânica dos solos	Laboratório Virtual
Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura	Arquitetura	Laboratório Físico.
Espectroscopia eletrônica aplicada a compostos de coordenação.	Física	Laboratório Virtual
Estudo da Espontaneidade de uma Reação	Química	Laboratório Virtual
Farmácia Escola	Farmácia escola	Laboratório Físico.
Força Magnética entre Fios Paralelos	Eletromagnetismo	Laboratório Virtual
Fototerapia: laser e led	Biofísica	Laboratório virtual
Ginásio Terapêutico	Avaliação física e treinamento	Laboratório Físico.
Hidrostática	Física	Laboratório Virtual
Hospital Universitário São Francisco de Paula	Hospital universitário	Hospital próprio da instituição.

Hospital Universitário São Francisco de Paula - Laboratório Escola de Análises Clínicas	Análises clínicas	Laboratório Físico.
Instalações Elétricas Residenciais - Automação Residencial e Telecomunicações	Instalações hidrossanitárias e elétricas	Laboratório Virtual
Instalações Elétricas Residenciais - Circuitos Básicos	Instalações hidrossanitárias e elétricas	Laboratório Virtual
Laboratório de Cinesiologia e Semiologia	Cinesiologia	Laboratório Físico.
Laboratório da Ação Docente	Didática	Laboratório Físico.
Laboratório da TV UCPel	TV	Laboratório Físico.
Laboratório de Bromatologia, Tecnologia de Alimentos	Bromatologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Práticas Odontológica I	Ortodontia	Laboratório Físico.
Laboratório de Automação e Robótica	Robótica	Laboratório Físico.
Laboratório de Bioquímica	Bioquímica	Laboratório Físico.
Laboratório de Cinesioterapia	Cinesioterapia	Laboratório Físico.
Laboratório de computação Gráfica	Computação gráfica	Laboratório Físico.
Laboratório de computação Gráfica	Computação gráfica	Laboratório Físico.
Laboratório de Conforto Ambiental	Conforto ambiental	Laboratório Físico.
Laboratório de Controle de Qualidade	Controle de qualidade	Laboratório Físico.

Laboratório de Cosmetologia, Farmacotécnica, Homeopatia e Tecnologia Farmacêutica e Laboratório de Técnicas Farmacêuticas	Farmacotécnica/ Cosmetologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Eletrônica Digital e Analógica	Eletrônica analógica digital	Laboratório Físico.
Laboratório de eletroterapia e fototerapia	Eletroterapia	Laboratório Físico.
Laboratório de Engenharia Civil	Engenharia civil	Laboratório Físico.
Laboratório de Estética	Estética	Laboratório Físico.
Laboratório de Farmacognosia	Farmacognosia	Laboratório Físico.
Laboratório de Física	Física	Laboratório Físico.
Laboratório de Hidroterapia	Hidroterapia	Laboratório Físico.
Laboratório de Histologia	Histologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Imunologia clínica	Imunologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Informática	Informática	Laboratório Físico.
Laboratório de Maquetes	Maquetes	Laboratório Físico.
Laboratório de Massoterapia	Massoterapia	Laboratório Físico.
Laboratório de Microbiologia, Micologia, Parasitologia Uroanálise	Microbiologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Microeletrônica e Processamento Digitais de Sinais	Aquisição de dados e processamento de sinais	Laboratório Físico.
laboratório de Morfologia	Anatomia humana	Laboratório Físico.

Laboratório de Patologia	Patologia	Laboratório Físico.
Laboratório de Práticas odontológicas II	Dentística restauradora	Laboratório Físico.
Laboratório de Química Analítica, Química geral inorgânica, Orgânica e Físioquímica	Química	Laboratório Físico.
Laboratório de Rádio	Rádio	Laboratório Físico.
Laboratório de Redação	Redação	Laboratório Físico.
Laboratório de Serviço de Assistência Judiciária	Escritório modelo de Direito (prática jurídica)	Laboratório Físico.
Laboratório de Simulação Realística	Modelos anatômicos	Laboratório Físico.
Laboratório de Sistemas Embarcados e Distribuídos	Redes de computadores	Laboratório Físico.
Laboratório de Topografia e Geoprocessamento	Geoprocessamento	Laboratório Físico.
Laboratórios Experimentais Virtuais	Pedagogia	Laboratório Virtual
Lei da Indução de Faraday	Eletricidade	Laboratório Virtual
Lei de Hess	Físico Química	Laboratório virtual
Lei de Ohm	Eletricidade	Laboratório Virtual
Leis de Kirchhoff	Eletrônica	Laboratório Virtual
Limpeza de Pele e Hidratação Facial	Estética	Laboratório Virtual
Massa específica do cimento	Ensaio de materiais	Laboratório Virtual
Máxima Transferência de Potência	Eletrônica	Laboratório Virtual

Microscopia: conhecendo um microscópio	Física	Laboratório Virtual
Peeling Química	Farmacologia	Laboratório Virtual
Piscina Terapêutica	Piscina	Laboratório Físico.
Prática de IoT I – Saída Digital e Prática de IoT II – Entrada e Saída Digital	Redes de computadores	Laboratório Virtual
Protocolo de Tonificação Muscular e Combate a Flacidez – Corrente Russa e a Aussie	Eletroterapia	Laboratório Virtual
Reatividade química dos metais	Física	Laboratório Virtual
Resistividade	Medidas elétricas	Laboratório Virtual
Resistividade	Eletrônica	Laboratório Virtual
Simulador de Portas Lógicas e Circuitos Digitais	Informática	Laboratório Virtual
Sondagens	Mecânica dos solos	Laboratório Virtual
Tratamento de Flacidez Tissular e Gordura Localizada	Eletroterapia	Laboratório Virtual
Ultrassom terapêutico	Biofísica	Laboratório virtual.

11.3.2 Laboratórios de Informática

Para atender a demanda da UCPel, o Laboratório de Informática mantém uma estrutura de 11 laboratórios institucionais, totalizando 172 equipamentos. Nestes laboratórios, todos os recursos computacionais têm acesso à Internet (cabeadas e wi-fi) e são utilizados nas atividades com alunos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Nos períodos de intervalo das atividades acadêmicas os equipamentos também são disponibilizados para as diversas áreas da Instituição, mediante reserva. Com o intuito de garantir a possibilidade de práticas diferenciadas nos laboratórios, existe uma grande diversi-

dade de recursos de *hardware* e *software* disponibilizados à comunidade acadêmica.

O Setor de Tecnologia e Informação (STI) é responsável pela manutenção periódica dos equipamentos e conduz o plano de qualificação e renovação dos recursos de *hardware* e *software* através da Política de Segurança da Informação e o Uso de Recursos Computacionais.

11.4 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual

Os ambientes utilizados para as atividades de ensino-aprendizagem da UCPel, em sua maioria, são salas climatizadas e possuem os recursos de multimídias (projetores, telas de projeção, TVs de LCD e computadores) necessários ao desempenho das atividades pedagógicas e didáticas dos professores e todas possuem acesso à rede *wireless*. Nos últimos anos, foi realizado o investimento em equipamentos de transmissão simultânea para a realização de atividades síncronas e assíncronas. Algumas salas, no prédio C, permitem a prática de metodologias ativas como a realização de *Team Based Learning* (TBL) e outras possibilidades metodológicas importantes no processo educativo.

Além dos equipamentos fixos das salas, ficam disponíveis aos docentes os recursos audiovisuais volantes, tais como: projetores, caixas de som, telas de projeção, *notebooks*, *chromebooks*, entre outros. A equipe de monitores, vinculados ao setor de serviços, respondem pela organização das salas de aula, observando as necessidades mencionadas por professores e alunos, além de auxiliar na alocação de equipamentos necessários para as atividades de ensino-aprendizagem planejadas pelos docentes. As salas recebem manutenção preventiva frequentemente e permitem uma flexibilidade de movimentação do mobiliário para que o docente possa desenvolver variados métodos de trabalho que auxiliam na formação do egresso.

11.5 Plano de Promoção de Acessibilidade

Para o MEC, o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social. Quando se trata de acessibilidade, é preciso pensar na acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital.

De tal forma, a UCPel, por meio do Núcleo de Acessibilidade, através de seus subnúcleos tem como objetivo: planejar, desenvolver, validar, acompanhar e garantir a execução do PDI, no que tange à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência - PCD na UCPel, visando priorizar atividades inerentes a esse processo.

Nos termos da legislação de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, o Núcleo de Acessibilidade tem as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para que as ações do Planejamento Estratégico estejam alinhadas com a legislação;
- II. Identificar se a instituição cumpre (ou vem cumprindo) com as diretrizes estabelecidas na legislação;
- III. Receber as demandas quanto à acessibilidade e inclusão de PCD, adaptando-se às diretrizes estabelecidas na legislação;
- IV. Analisar e priorizar as demandas recebidas, adaptando-se às diretrizes estabelecidas na legislação;
- V. Elaborar e encaminhar para a Pró-Reitoria Administrativa e para a Pró-Reitoria Acadêmica o Plano de Acessibilidade da UCPel;
- VI. Revisar e atualizar, no mínimo, a cada ciclo de quatro anos o Plano de Acessibilidade da UCPel;
- VII. Emitir parecer sobre questões de interesse institucional voltadas à acessibilidade e inclusão de PCD para apreciação da Reitoria e posterior deliberação.

A UCPel têm na sua estrutura organizacional o NAE, composto por uma equipe multiprofissional de áreas como Educação, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. As informações sobre as políticas de apoio ao discente que necessite de AEE foram apresentadas no subcapítulo “Atendimento Educacional Especializado”.

Em 2022, após o cenário de pandemia e com o retorno das aulas presenciais, percebeu-se que os estudantes estavam mais ansiosos. Pensando nisso, o NAE se reestrutura com o intuito de unir esforços para garantir a mediação da aprendizagem, a seleção das prioridades curriculares e a adequação das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Com o intuito de potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, aumentando o engajamento e minimizando o risco de abandono escolar, o NAE, por meio de atendimento individualizado e contato próximo com cada estudante, procura entender a trajetória do estudante. Esse acompanhamento ao discente possibilita o suporte para as possíveis dificuldades enfrentadas com a mudança de ambiente e rotina, a adaptação às ferramentas tecnológicas, sobretudo, a organização e a gestão do tempo.

Em relação às ferramentas para auxílio de deficientes visuais, o NAE disponibiliza estações de trabalho com *software* (NVDA e DOSVOX) que permite a navegação na internet e a leitura de textos. Igualmente, o Núcleo orienta os professores através do DOP sobre a necessidade de adaptação das aulas, provas e trabalhos. Sejam elas, a audiodescrição, textos ampliados, alto contraste, bem como a transformação de textos em áudios, além de ofertar, sempre que necessário, o auxílio de um leitor e transcritor nas avaliações.

Importante registrar que a UCPel mantém parceria com a Escola Louis Braille de Pelotas (especializada em atender pessoas com deficiência visual), e, quando necessário, no caso de alunos cegos que sejam alfabetizados em braile, a escola realiza a tradução de textos, provas,

materiais de estudo, etc., de acordo com a demanda e orientação do professor. A plataforma A, utilizada nos cursos EAD, disponibiliza recursos e ferramentas para acessibilidade, tais como: lupa; descrição de imagens (quando existente); destaque de cabeçalho; ampliador de texto, alto contraste escuro/claro; etc.

Em relação à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a UCPel oferece para todos os alunos de graduação, a disciplina optativa de LIBRAS, com objetivo de difundir e familiarizar os alunos no cotidiano da deficiência, promovendo, assim, a interação entre todos os alunos.

Quando há necessidade, no caso de palestras, eventos, etc., a UCPel disponibiliza profissional tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Ressalta-se que, atualmente, a UCPel não mantém nenhum aluno surdo matriculado em seus cursos, entretanto, em situações anteriores, para adaptação e inclusão de aluno surdo, a UCPel manteve em seu quadro 02 (dois) profissionais intérpretes de LIBRAS que realizavam (em revezamento) a tradução em aulas, provas, etc. Para alunos vinculados aos cursos EAD, a plataforma possui o HUGO, um tradutor digital virtual de LIBRAS, desenvolvido pelo aplicativo Hand Talk.

O EMEA, Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura, integra o Núcleo de Acessibilidade da UCPel, representando a Infraestrutura que, em conjunto com outras áreas, identifica as necessidades dos alunos. Mais especificamente, é o subgrupo de infraestrutura que trata as questões de acessibilidade arquitetônica da instituição.

Assim, este Núcleo desenvolveu um projeto macro, que visa à acessibilidade como um todo, e está dividido em projetos menores que são submetidos ao planejamento estratégico e orçamento de cada ano. A UCPel vem realizando as adaptações em sua infraestrutura desde 2010 e, neste período, avançou nos seguintes itens:

1. Espaços físicos com mobiliários adequados em secretarias de atendimento, salas de estudos, salas de aula, auditórios, laboratórios – referente a estes mobiliários, cita-se: balcões rebaixados, cadeiras para obesos e mesas para cadeirantes, disponibilizadas conforme demanda;
2. Elevador com espaço para cadeirantes e braile, atendendo salas de aulas, salas de estudos e laboratórios;
3. Bebedouros adaptados e com sinalização em braile;
4. Sanitários adaptados com dimensões para manobra, barras de apoio, bancadas com altura adequada e área livre abaixo ou lavatório suspenso, distribuídos em todos os campi;
5. Acessibilidade através de rampa nas principais portarias de acesso, bem como rampas móveis quando a fixação não é possível de execução;
6. Rampas que ligam prédios construídos em diferentes períodos e possuem desníveis;
7. Piso tátil para condução de pessoas com deficiência visual.

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Com base na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), coordenado pela Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), a Universidade passou a adequar-se às novas exigências legais.

Em 7 de junho de 2004, por intermédio da Portaria n. 056/2004, a UCPel constituiu a sua CPA, composta por doze pessoas, sendo cinco representantes docentes, dois discentes, três do corpo técnico-administrativo e dois da sociedade civil.

Desde a sua constituição, a CPA da UCPel assumiu a responsabilidade pertinente e passou a seguir o Roteiro de Autoavaliação Institucional (CONAES/INEP), cumprindo as três etapas do processo de avaliação interna: preparação, desenvolvimento e consolidação.

É importante ressaltar que a proposta de autoavaliação implementada na UCPel caracteriza-se, assim como outras ações oficiais da Instituição, como mais um elemento capaz de ratificar a sua Missão, qual seja “investigar a verdade, produzir e compartilhar o conhecimento e formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos a serviço da pessoa e da sociedade”.

- Autoavaliação Institucional

É coordenada pela CPA, que mantém constante intercâmbio informativo com o Curso, possibilitando intervenções e orientações. A CPA realiza, desde a instituição do SINAES, pesquisas de opinião junto aos diferentes segmentos da comunidade universitária, disponibilizando os resultados em seu site. Nas pesquisas são ouvidos alunos, docentes, técnicos administrativos, egressos e comunidade em geral, sobre os mais diversos aspectos da Instituição e dos cursos, com o objetivo de avaliar como a Universidade e os serviços que presta à comunidade são vistos pelos diferentes sujeitos, a fim de que ações de melhorias, com base na análise, possam ser propostas e implantadas. Anualmente, a CPA promove a Semana de Avaliação cujo objetivo é manter a cultura de avaliação institucional e divulgar os resultados dos processos avaliativos.

- Autoavaliação De Curso

O processo de autoavaliação de cursos foi implantado pela CPA, que criou o modelo a partir do instrumento do MEC. São avaliados os indicadores relativos às três dimensões:

organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, e infraestrutura.

A avaliação e revisão do PPC do Curso, por sua vez, é feita periodicamente, de forma a garantir que todas as informações nele contidas estejam atualizadas. Esse processo é de competência dos docentes e discentes, mediante encontros, reuniões, depoimentos e registros de alunos e professores.

- **Avaliação do Curso pelos Discentes**

Consiste de uma pesquisa anual, na qual os discentes têm a oportunidade de avaliar o curso de forma global, apontando pontos positivos e fragilidades referentes à organização didático-pedagógica, ao corpo docente, à infraestrutura e às possibilidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, contribuindo assim para a busca da excelência.

- **Avaliação Docente**

Propõe-se a avaliação docente através do aferimento do nível de participação em atividades do curso, programas de educação continuada, programas de qualificação e ao Programa de Acompanhamento ao Professor Iniciante da UCPel. Integra-se também ao Programa de Avaliação Interna, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do MEC.

Soma-se a essas ações, a modalidade de avaliação realizada pelos discentes, por meio do sistema informatizado da Universidade, contemplando a análise de aspectos do planejamento e manejo didático do professor na condução de sua(s) disciplina(s). Os resultados da avaliação ficam disponíveis para o docente, para seu diretor de centro/instituto, para os coordenadores dos cursos nos quais atua e para o Núcleo Pedagógico da UCPel. A partir destes dados são direcionadas as ações do PADoc, no sentido de melhorar a qualidade do ensino. A CPA também promove, semestralmente, a autoavaliação docente. Esse processo é pensado para ocorrer concomitante com a avaliação docente realizada pelos alunos.

Além disso, visando levantar dados diagnósticos quanto ao perfil docente da Universidade, em busca do aprimoramento permanente dos desempenhos particulares, os professores ingressantes são submetidos à avaliação encaminhada pela Comissão de Seleção e Formação Permanente.

Outras Modalidades de Avaliação

A CPA realiza, desde a instituição do SINAES, pesquisas de opinião junto aos diferentes segmentos da comunidade universitária, disponibilizando os resultados em seu site. São ouvidos alunos, docentes, técnicos administrativos, egressos e comunidade em geral sobre os mais diversos aspectos da Instituição e dos Cursos.

Para os próximos ciclos avaliativos, a CPA continuará a utilizar os formulários de avaliação externa do INEP como instrumentos-chave à avaliação institucional, ao cotejamento com o PDI (2023-2027) e à construção dos relatórios de autoavaliação da Universidade.

13. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

13.1 BREVE HISTÓRICO DA EAD NA UCPel

A UCPel começou suas ações de Educação a Distância no ano de 1999, na forma de um Programa Institucional. Os primeiros projetos buscaram o estabelecimento de parcerias internas e externas, trataram da formação do quadro docente e técnico-administrativo, juntamente com a montagem de uma infraestrutura tecnológica que possibilitasse o uso integrado de recursos e serviços telemáticos em processos de ensino e aprendizagem ocorridos em diferentes eventos e níveis de formação promovidos pela Universidade.

Projetos conduzidos por uma equipe multidisciplinar e multifuncional para o desenvolvimento de disciplinas pertencentes à matriz curricular de cursos de graduação presencial foram iniciados no ano de 2005. Em 2009, o enfoque do trabalho no contexto da EaD Institucional foi direcionado para o desenvolvimento de Atividades Complementares Gerais, na forma de eventos de aprendizagem on-line, com material didático e processos avaliativos realizados por docentes da instituição com a mediação do sistema gerenciador de aprendizagem Moodle.

No ano de 2014, conforme previsto no PDI, as Políticas de Educação a Distância foram atualizadas, resultando no início das ações necessárias ao credenciamento institucional, junto ao MEC.

O curso de Tecnologia em Segurança Pública, primeira oferta institucional de graduação a distância, foi implementado com base num paradigma de trabalho colaborativo e realizado durante encontros presenciais complementados por atividades assíncronas on-line.

Em 2018, um passo importante para o NEaD foi dado em 13 de junho, data em que foi assinada uma parceria entre a UCPel e a editora Grupo A, com o intuito de ampliar a oferta dos cursos de graduação na modalidade à distância. Já no dia 18 de outubro do mesmo ano foi lançado, oficialmente, o vestibular para 16 cursos a distância, realizado semanalmente, a partir desta data, iniciados no primeiro semestre de 2019.

Dessa forma, a parceria fechada com o Grupo A trouxe uma nova realidade à UCPel e ao NEaD, possibilitando, além do aumento do portfólio de cursos de graduação, a oferta de cursos de especialização *lato sensu*, a partir de outubro de 2020.

13.2 VISÃO GERAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UCPEL

Em se tratando de ensino superior brasileiro, depara-se com diferentes modelos de educação a distância, com forte tendência para o ensino ou educação híbrida. Na UCPEl, o Modelo de Educação a Distância desenvolve-se observando referenciais institucionais, práticas e ferramentas de gestão e dimensões técnico-operacionais-educacionais, compreendendo um conjunto de componentes estruturados no macroprocesso do Núcleo de Educação.

Alinhado à missão institucional da UCPEl, o NEaD visa promover, sistematizar e socializar a modalidade de EaD e ampliar o acesso ao conhecimento, mediante o estudo e a implementação de inovações técnico-metodológicas nas atividades de ensino e aprendizagem, auxiliando na formação de profissionais éticos e competentes, contribuindo para a transformação da sociedade.

A abordagem educacional para o EaD na UCPEl pressupõe o uso de metodologia apoiada por TDICs, empregados na concepção, no desenvolvimento, na execução e na avaliação de eventos de ensino e aprendizagem, contemplando conteúdos, atividades, interatividades e processos avaliativos.

A Política de Educação à Distância da UCPEl é o documento que estabelece as diretrizes para a oferta do ensino à distância. Atualmente, os cursos ofertados na modalidade EaD acontecem todos na sede, mas com a consolidação do projeto de ensino a distância, a UCPEl projeta o estudo de abertura de oferta em polos, de cidades da região que está inserida.

14. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A UCPel tem como um dos seus principais pilares, a busca e a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro como a base para o alcance dos seus objetivos estratégicos, alicerçada em uma gestão orçamentária firme e participativa, bem como no cumprimento estrito e pontual dos compromissos financeiros, operacionais e de investimentos, garantindo credibilidade institucional e respaldando a gestão com condições favoráveis para o desenvolvimento de uma Universidade sustentável e perene.

14.1 ORÇAMENTO ANUAL

A Universidade elabora o orçamento durante o segundo semestre de cada ano, com o objetivo de projetar os resultados econômicos e financeiros para o próximo exercício. O cronograma de elaboração do orçamento é dividido em etapas, iniciando-se com a participação dos gestores das áreas, momento no qual é solicitado o envio de projeção de despesas dos centros de custos que estão sob sua gestão. A partir disso, a controladoria procede com a análise e compilação das informações recebidas, comparando a projeção das receitas, utilizando como base o número de alunos atual (projetando evasões e ingressos), bem como realizando a comparação dos valores realizados no ano vigente *versus* as projeções de orçamento recebidas.

Após as etapas citadas, é realizada uma primeira apresentação a Reitoria para análises dos dados projetados até então, criando cenários de reajustes dos serviços educacionais, estimativas de reajustes salariais para acordos coletivos em conformidade com os índices econômicos vigentes, em consonância com os objetivos estabelecidos no planejamento estratégico e no PDI e em sintonia com a proposta da Instituição e com os resultados dos diferentes processos de avaliação interna.

Após a análise da Reitoria, a prévia do orçamento é discutida com a Mantenedora e após ajustes, caso sejam necessários, é encaminhado para apresentação ao Conselho Universitário, que é composto por membros de diversos níveis da Instituição, entre eles coordenadores de cursos, docentes e discentes, eleitos por seus pares para serem representantes, o que contribui com a transparência do processo e disseminação quanto à situação econômica financeira atual e a projetada para o próximo período. Em seguida, o orçamento é encaminhado ao Conselho Superior para avaliação e aprovação.

Controle orçamentário

Para que cada responsável consiga acompanhar diariamente as despesas de seu centro de custos, com análise dos valores orçados e realizados, a Instituição disponibiliza, em seu

sistema de informação, uma ferramenta de controle orçamentário, que é um demonstrativo de fácil compreensão e acesso e atualizado em tempo real. Para adequada gestão das despesas, o sistema não permite incluir requisições de compras em naturezas orçamentárias e centros de custos que não possuem dotação orçamentária, somente sendo possível, caso seja realizada transferência ou suplementação de orçamento. Ainda, é realizado o acompanhamento da execução orçamentária pela Controladoria, que apresenta seus resultados em reuniões quinzenais junto à PRAD, bem como nas reuniões do Conselho Universitário realizadas ao longo do ano.

14.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS

Os investimentos são projetados a médio e longo prazo e realizados com base no superávit alcançado pela UCPel. Os mesmos são definidos à medida das demandas institucionais, às quais incluem e não estão restritas à qualificação e ampliação da infraestrutura física (construção de novos prédios e laboratórios de ensino para a área da saúde, especialmente) e de recursos tecnológicos tanto nos espaços de ensino-aprendizagem (como o Campus Digital), quanto nos espaços administrativos e de convivência, melhorias nos laboratórios, atualização do acervo bibliográfico, físico e digital, bem como o atendimento às necessidades elencadas pelos discentes nos instrumentos de avaliação institucional.



Juntos
por novas
possibilidades

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2023/2027

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS